



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS DE CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA

MIRIAN PEGORARO

AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS:
UM ESTUDO SOBRE XAXIM (SC)

CHAPECÓ
2017

MIRIAN PEGORARO

**AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS:
UM ESTUDO SOBRE XAXIM (SC)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciatura em Geografia da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento

CHAPECÓ

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Pegoraro, Mirian

AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS: Um estudo sobre Xaxim - SC/ Mirian Pegoraro. -- 2017.
62 f.:il.

Orientador: Ederson Nascimento.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia , Chapecó, SC, 2017.

1. Desigualdades Socioespaciais. 2. Espaço Urbano. 3. Xaxim. I. Nascimento, Ederson, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MIRIAN PEGORARO

AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS:

UM ESTUDO SOBRE XAXIM (SC)

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 14.12.2017

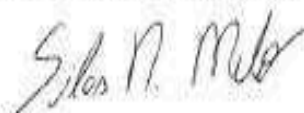
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ederson Nascimento (Orientador)
Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó



Prof. M^ª. Daiane Regina Valentini
Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim



Dr. Silas Nogueira de Melo
Universidade Estadual de Campinas

A Deus e à minha família...

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos de alegrias e dificuldades sempre estive comigo.

Aos meus pais (Waldemiro e Maria Salete) em especial e minhas Irmãs, pelo amor e apoio incondicional.

Ao meu namorado Sidimar, pelo amor, carinho e pelo seu apoio.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ederson Nascimento, pelo suporte e correções.

A Universidade Federal da Fronteira Sul, e a todos os professores do curso de Geografia que contribuíram para minha formação.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram ou apenas torceram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

LISTA DE SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

RESUMO

Apresenta uma análise sobre as desigualdades socioespaciais urbanas na cidade de Xaxim levando em consideração que uma cidade apresenta diferentes características relacionadas a questão econômica (renda) e a infraestrutura disponível, o que contribui para o distanciamento entre as classes sociais e determinadas áreas da cidade. Busca-se compreender a evolução histórica e econômica, bem como o crescimento populacional dos anos 1950 a 2010. Elaborase a espacialização em mapas das condições econômicas e de infraestrutura, através das informações dos setores censitários do censo demográfico do IBGE do ano de 2010. Chegando a conclusão do quanto é desigual o espaço urbano de uma cidade principalmente relacionado às condições de vida onde em determinadas áreas as pessoas tem acesso a infraestrutura de boa qualidade, enquanto em outras a infraestrutura é baixa ou nula e muitas vezes são esquecidos pelo poder público.

Palavras Chave: Espaço Urbano. Organização Espacial. Desigualdades Socioespaciais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Xaxim no Estado de Santa Catarina.....	12
Figura 2: Primeiro Moinho construído no Distrito de Paz de Hercílio Luz, pertencente ao município de Chapecó, na década de 1920.....	26
Figura 3: Soque de erva – mate no ano de 1927.....	27
Figura 4: Área repartida no ano de 1934 entre os Irmãos Lunardi.....	28
Figura 5: Povoado do distrito na década de 1930.....	29
Figura 6: Frigorífico Diadema e as residências em seu entorno no ano de 1937.....	31
Figura 7: Povoado do distrito no ano de 1950.....	32
Figura 8: Vista Aérea da cidade de Xaxim - ano 1973.....	34
Figura 9: Vista Aérea da cidade de Xaxim no ano de 2014.....	39
Figura 10: Zoneamento do uso e ocupação do solo urbano	42
Figura 11: Rendimento do responsável familiar superior a 10 salários mínimos.....	44
Figura 12: Prédio em construção no Centro da cidade de Xaxim.....	45
Figura 13: Foto tirada no terminal rodoviário de Xaxim – SC, vista dos prédios e edifícios do centro da cidade de Xaxim.....	45
Figura 14: Prédios e edifícios no centro da cidade de Xaxim- SC.....	46
Figura 15: Moradia de alto padrão no centro da cidade de Xaxim – SC.....	46
Figura 16: Responsável familiar com rendimento até 2 salários mínimos.....	48
Figura 17: Bairro Santa Terezinha, Xaxim.....	49
Figura 18: Bairro Santa Terezinha, Xaxim.....	50
Figura 19: Bairro Santa Terezinha, Xaxim.....	50
Figura 20: Bairro Santa Terezinha, Xaxim.....	50
Figura 21: Bairro Santa Terezinha, Xaxim.....	51
Figura 22: Bairro Santa Terezinha, Xaxim.....	53
Figura 23: Domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário via rede geral de esgoto ou pluvial.....	54

Figura 24: Domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário via fossa séptica.....	56
Figura 25: Domicílios particulares permanentes com abastecimento de água via rede geral.....	57
Figura 26. Bairro Chagas, Xaxim –SC.....	59
Figura 27. Bairro Chagas, Xaxim.....	60

Sumário

	INTRODUÇÃO	12
<u>1</u>	ESPAÇO URBANO E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS	15
<u>2</u>	HISTÓRICO DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA	23
<u>3</u>	DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE XAXIM.....	41
<u>4</u>	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

A má distribuição da riqueza produzida em uma cidade, proporciona um distanciamento espacial entre as classes sociais. Enquanto alguns segmentos da população urbana usufruem de melhores condições de vida, como o acesso à educação, saúde, infraestrutura, outros possuem as menores condições de acesso a tudo isso. Sendo assim o espaço urbano se configura como um espaço com diferentes áreas, sendo que as mesmas podem influenciar na exclusão social.

A valorização de determinadas áreas de uma cidade é decorrente do interesse dos proprietários fundiários e das imobiliárias na conversão da terra rural em urbana, bem como devido à infraestrutura existente e suas condições locacionais, que a qualificam e inserem no todo da cidade. As pessoas de segmentos sociais de menor poder aquisitivo são as que mais sofrem quando a questão é moradia, pois não lhe é dado o direito de escolher se moram em lugares melhores ou piores. Moram onde o preço da terra ou moradia é mais barato, ou, alternativamente, vivem em áreas irregulares, impróprias para moradia, sujeitando-se assim ao agravo das condições de vida.

A área de estudo deste trabalho é a cidade de Xaxim (Figura 1), uma cidade de pequeno porte localizada na região Oeste do Oeste de Santa Catarina, na qual busca – se compreender suas principais desigualdades socioespaciais através da caracterização das condições sociais e econômicas dos bairros da cidade, assim como dos aspectos mais importantes de sua organização espacial.



Figura 1: Localização do município de Xaxim no Estado de Santa Catarina.

A elaboração deste trabalho consistiu primeiramente em levantamento bibliográfico sobre os assuntos abordados, bem como a história da colonização do oeste de Santa Catarina e da cidade de Xaxim. Devido à existência de pouco material referente à cidade de Xaxim sobre os aspectos econômicos e das condições de vida dos anos 1950 a 2010, foram realizadas seis entrevistas¹, que foram de grande importância para a realização deste trabalho. Além da

¹ Entrevistados(as):

D.L.S (Médico), entrevista realizada no dia 10 de outubro de 2017.

Idio Mangoni (63 anos, agricultor), entrevista realizada no dia 15 de outubro de 2017.

Ledinho Curtarelli (vereador e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xaxim) entrevista realizada no dia 10 de outubro de 2017.

Maria Conteratto Mangoni (57 anos, agricultora), entrevista realizada no dia 15 de outubro de 2017.

M.Z (44 anos, dona de casa), entrevista realizada no dia 17 de outubro de 2017.

Waldemiro Pegoraro (62 anos, agricultor) entrevista realizada no dia 18 de outubro de 2017.

elaboração de mapas temáticos realizados no software QGIS a partir das informações do censo demográfico do ano de 2010, relacionado aos setores censitários, na qual se abordou as condições econômicas e de infraestrutura existente na cidade de Xaxim.

O trabalho doravante estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro deles, Espaço Urbano e as Desigualdades Socioespaciais, discute - se o que são as desigualdades socioespaciais, os agentes produtores e mediadores das desigualdades socioespaciais e de que maneira se apresentam no espaço urbano.

O segundo capítulo aborda primeiramente um breve histórico da colonização da região Oeste de Santa Catarina, e, em um segundo momento, é realizada uma síntese histórica da colonização da cidade de Xaxim e sua evolução econômica e populacional, além de aspectos da configuração espacial da cidade que ocorreu com o passar dos anos.

Por sua vez, o terceiro capítulo traz a análise empírica acerca das desigualdades socioespaciais na cidade de Xaxim. Utilizando - se de informações obtidas em trabalho de campo e de informações referentes aos setores censitários fornecidos pelo IBGE, procurou - se especializar em mapas temáticos aspectos das condições econômicas e sobre a questão de saneamento básico e o abastecimento de água. A análise aponta os enormes contrastes sociais materializados no espaço urbano local. Enquanto em algumas áreas da cidade a riqueza é bastante presente nas formas espaciais e nos conteúdos sociais, em outras a carestia e a precariedade é visível na organização espacial e nas condições de vida.

CAPÍTULO 1

ESPAÇO URBANO E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS

O espaço urbano das cidades seja de pequeno, médio ou grande porte tem como característica principal a existência de diferentes formas espaciais em seu espaço, ou seja, o espaço urbano fragmentado em diferentes áreas. Essas áreas podem ser destinadas a residências, comércio, lazer ou para demais funções. Embora o espaço urbano seja fragmentado existe a articulação entre estas diferentes áreas existentes através de diferentes fluxos que podem ser de indivíduos, informações entre outros. Para Corrêa (2002,p.11) o espaço urbano é:

(...) Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade.

As diferentes formas espaciais existentes no espaço urbano estão relacionadas as ações de diferentes agentes sociais que consomem e produzem o espaço. Segundo Corrêa (2002) os principais agentes que produzem e consomem o espaço são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. É através da ação desses agentes que são definidas as áreas das cidades, sendo o centro, áreas residenciais, áreas de comércio, lazer e expansão do espaço urbano.

Como o espaço urbano é visto como mercadoria por alguns desses agentes, a ideia principal é a obtenção de lucro e acumulação de capital através da comercialização de diferentes áreas da cidade por um valor muito elevado sendo difícil o acesso a determinadas áreas por pessoas de menor renda.

Olhando para a cidade de Xaxim – recorte espacial desta pesquisa - percebe-se que também acontece a ação de agentes citados acima, onde são definidas determinadas áreas da

cidade. Assim como as demais cidades, possui um centro principal ali estão instalados órgãos públicos, o comércio. Tanto no centro quanto no seu entorno é que se possui uma maior valorização de terrenos, casas, prédios, área de grande interesse por parte dos promotores imobiliários para obtenção de lucro. Mas se afastando do centro da cidade já se vê áreas bem diferentes, como, por exemplo, conjuntos habitacionais do programa governamental Minha Casa Minha Vida e as ocupações irregulares.

O centro passou por algumas modificações em seu espaço, Existiam várias residências antigas, que foram construídas pouco tempo depois que a cidade foi fundada, Hoje já estas moradias estão sendo demolidas e no local estão sendo construídos prédios de diversos andares, sendo assim se percebe uma verticalização do centro da cidade. Os novos loteamentos que são criados, estão localizados bem fora da cidade, dificultando o deslocamento até o centro da cidade.

Acredita – se que a partir da chegada de agroindústrias e empresas ocorreu um maior crescimento do espaço urbano, devido a população do campo e de pessoas residentes em cidades do entorno ser atraída pela oferta de mão de obra, porém quando chegam a cidade encontram alguns problemas como ter que ir morar em áreas irregulares, sem nenhuma infraestrutura ou em áreas bem distantes do centro, em muitos casos ocorre a favelização, onde já se começa outros problemas como a violência, o tráfico de drogas entre outras. Esta não é apenas a realidade da cidade de Xaxim acredito que tantas outras cidades apresentem este mesmo processo. Enquanto a intenção de alguns é o lucro, outros sofrem por muitas vezes ser até difícil pagar o aluguel ou a prestação da casa onde mora, as vezes a moradia irregular acaba sendo a saída para estas pessoas. Se percebe com isso a presença das desigualdades tanto no social quanto no espacial, enquanto alguns conseguem as melhores condições de vida e os melhores lugares, outros nem acesso ao básico para viver não possuem.

Na sociedade capitalista em que vivemos a desigualdade é uma realidade presente, principalmente quando tratada na questão da distribuição desigual presenciada principalmente no espaço urbano. Com a existência de diferentes classes sociais e a apropriação de melhores condições de vida por algumas classes em relação as demais. Conforme coloca RODRIGUES (2007, p.75):

A desigualdade socioespacial demonstra a existência de classes sociais e as diferentes formas de apropriação da riqueza produzida. Expressa a impossibilidade da maioria dos trabalhadores em apropriar - se de condições adequadas de

sobrevivência. É visível, até para os olhares desatentos, a “oposição” entre áreas ricas e áreas pobres.

A distribuição desigual da riqueza que a autora se refere, é que a apropriação da riqueza produzida é feita apenas por algumas pessoas, gerando desta maneira a má distribuição para as demais pessoas, sendo assim essas pessoas acabam tendo que usufruir de péssimas condições de vida. Percebe-se que o social é sempre o mais prejudicado, nem todas as pessoas tem as mesmas condições de acesso dentro da cidade, acesso aos mesmos serviços, saúde, educação. Porém não se pode deixar de ressaltar que as desigualdades socioespaciais não estão apenas relacionadas ao social mas ao espacial também, pois as pessoas não tendo condições de apropriar-se de um determinado espaço, faz com que o espaço da cidade se torne um espaço desigual e com diferenciação de classes sociais. Segundo Matos a desigualdade socioespacial:

(...) antes de ser espacial é social, mas difere da desigualdade social e desigualdade espacial. Por definição, deveria incorporar parte dos dois conceitos tomados isoladamente. Isto é associar vida social e espaço ocupado, mas amalgamados de modo a extrapolar os termos social e espacial vistos isoladamente. A desigualdade socioespacial, pelas clivagens das esferas social e espacial, torna – se uma outra coisa, produto da interação complexa do social e do espacial. (MATOS ,2010,p.30)

Através da relação da sociedade e espaço que são constituídos os diferentes usos do espaço urbano, “Os espaços são produzidos por agentes sociais e, nesse processo de produção, alguns segmentos obtêm vantagens locacionais enquanto outros, não, resultando daí a diferenciação social e espacial” (ROMA, 2008, p.36), contribuindo dessa maneira para a ocorrência das desigualdades socioespaciais no espaço urbano. Segundo Nascimento (2015, p.99) as principais instâncias produtoras e mediadoras das desigualdades socioespaciais urbanas são as seguintes:

- i. Os agentes econômicos privados produtores de espaço (proprietários de terras, incorporadores, e empreendedores em geral);
- ii. O poder público, especialmente o municipal.
- iii. A dinâmica demográfica no contexto da(re)distribuição geográfica da população entre cidades de diferentes portes econômicos e populacionais e sua distribuição diferencial no espaço em função da valorização da terra urbana e da ação dos demais agentes, e;
- iv. a materialidade criada (espaço urbano construído) que influi nas possibilidades de uso da terra e em seus preços no mercado imobiliário, afetando assim a dinâmica das localizações urbanas.

Os proprietários de terras tem como objetivo maior a obtenção de maiores valores pelas suas propriedades, sendo assim procuram principalmente a conversão das áreas rurais em urbanas como afirma Côrrea (1989, p. 16):

(...) tem interesse na conversão da terra rural em terra urbana, ou seja, tem interesse na expansão do espaço da cidade na medida que a terra urbana é mais valorizada que a rural. Isto significa que estão fundamentalmente interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso.

O crescimento das cidades é um fator contribuinte para a expansão do tecido urbano e conseqüentemente a criação de novos loteamentos que tendem a ser implantados em áreas que antes eram utilizadas para fins agrícolas e passam a ser parte do perímetro urbano. Acredito que a demanda pela criação de novos loteamentos, não seja apenas pela demanda de aumento de população, mas sim do interesse por parte dos proprietários de terra em obtenção de lucros, se vê nas cidades e no caso da cidade de Xaxim não é diferente alguns loteamento são criados, porém ficam alguns anos parados sem nenhuma moradia, e se cria alguns novos loteamentos no entorno deste e esta área acaba se valorizando bem como outras áreas muito próximas. A valorização de determinadas áreas são aguardadas pelos seus proprietários, e algumas das vezes os proprietários aguardam a chegada de uma empresa nas proximidades, a criação de um novo loteamento ou até mesmo a implantação de investimentos nas proximidades, que faz com que o valor de um lote seja maior.

A valorização de determinadas áreas da cidade dificulta o acesso para todas as á terra urbana e á habitação pessoas, sendo que o direito á moradia deveria ser um direito para todos. Só que isso não acontece. As áreas mais valorizadas na maioria dos casos são ocupadas geralmente por pessoas de maior renda, enquanto as áreas mais distantes da cidade são destinadas para pessoas que não possuem muita condição financeira. Mesmo em cidades pequenas também temos variações no valor da terra urbana que na maioria das vezes é definido pela localização do terreno na cidade e da edificação realizada no terreno além dos investimentos realizados nas proximidades como a pavimentação, iluminação, rede de esgoto, água e transporte que também contribuem para o maior valor das áreas.

Além dos proprietários de terras temos também o Estado que é um agente produtor e organizador do espaço urbano e contribui para as desigualdades socioespaciais. Segundo Côrrea (2002, p.24): “O estado atua na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido

complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte”. Corrêa coloca alguns instrumentos que o Estado possui para ser organizador do espaço urbano sendo as seguintes:

- [...] (a) direito de desapropriação e precedência na compra de terras;
- (b) regulamentação do uso do solo;
- (c) controle e limitação dos preços de terras;
- (d) limitação da superfície de que cada um pode se apropriar;
- (e) impostos fundiários e imobiliários que podem variar segundo a dimensão do imóvel, uso da terra e localização;
- (f) taxação de terrenos livres, levando a uma utilização mais completa do espaço urbano;
- (g) mobilização das reservas fundiárias públicas, afetando o preço da terra e orientando espacialmente a ocupação do espaço;
- (h) investimento público na produção do espaço, através de obras de drenagem, desmontes, aterros e implantação da infra-estrutura;
- (i) organização de mecanismos de crédito à habitação;
- (j) pesquisas, operações-teste sobre materiais e procedimentos de construção, bem como o controle de produção e do mercado deste material (CORREA,1999 ,p.25).

O poder público municipal é um atores que mais exerce influência no espaço da cidade, além de ser o regulador de uso do solo. Na maioria das vezes o que se percebe é que a atenção do poder público a certas áreas da cidade, favorecendo a instalação de infra- estrutura, serviços e instrumentos urbanos em algumas áreas enquanto outras áreas que mais precisam de investimentos são esquecidas mas que para o poder público não são consideradas interessantes, como afirma Pereira:

(...) o poder público, principalmente na esfera municipal, exerce grande influência na estruturação urbana, estabelecendo relações com alguns grupos, favorecendo a instalação de serviços, infra-estrutura e equipamentos urbanos, o que está intimamente aliado às decisões políticas e econômicas, atendendo certas áreas em detrimento de outras. Têm-se assim áreas periféricas (distantes dos serviços e equipamentos urbanos, geralmente localizados e concentrados na área central) que exigem melhores investimentos e são deixadas de lado por não receberem “atenções” do poder público e da iniciativa privada, por possuírem baixo poder aquisitivo e não serem, assim, consideradas interessantes para os investimentos, pois o potencial de mercado é o motivador dos investimentos.(PEREIRA,2012,p.15)

Para reforçar o que foi colocado acima Ferreira e Penna salientam que:

Reestruturar áreas degradadas, equipar áreas carentes e buscar mais equidade na vida urbana deveriam ser preocupações das gestões das cidades. Esses locais são produtos da produção capitalista do espaço que valoriza alguns lugares na cidade em detrimento de outros. Desvalorizados e esquecidos pelo capital, são também abandonados pelo poder público e tornam-se os possíveis lugares da moradia da população pobre e/ou excluída que, vulnerável, se insere informal e precariamente no espaço urbano. Assim, esses locais sem infraestrutura, sem oportunidades de

trabalho e de condições de vida formam “territórios de risco” que alimentam o ciclo vicioso da “imobilidade social”. (FERREIRA ,PENNA 2014,p.26)

O Estado é um grande contribuinte para o aprofundamento das desigualdades socioespaciais urbanas, especialmente no âmbito residencial pois embora procure por vezes, construir conjuntos habitacionais ou residências, eles mesmos acabam contribuindo para tais disparidades, pois acabam ,destinando lugares fora do tecido urbano quase sem nenhuma infraestrutura, são construídos em lugares que não sejam vistos facilmente distantes do centro como maneira de “esconder” as áreas de ocupação de pessoas de baixa renda. Conforme Rodrigues:

Os conjuntos habitacionais, edificados e financiados pelo Estado, “destinados à chamada população de baixa renda”, foram construídos em descontinuidade com o tecido urbano, em áreas sem infraestrutura e equipamentos de consumo coletivo. A organização dos moradores possibilitou a implantação de serviços urbanos necessários à reprodução da vida. Contraditoriamente, assim, os conjuntos construídos para trabalhadores, num mercado específico e financiados com recursos públicos, acentuam a desigualdade social e espacial. (RODRIGUES,2007, p.77)

Estas oposições entre as classes sociais e entre os espaços, está relacionada as condições de vida dos diferentes segmentos sociais, que com baixos rendimentos, se obrigam a ir morar em lugares distantes ou até mesmo irregulares ou em conjuntos habitacionais que o Estado realiza. Um dos contribuintes para isto é a inserção econômica de uma cidade na economia regional e nacional. Que o que reverte em maior ou menor grau de oportunidades de emprego e renda, o que,por consequência, contribuiu inegavelmente para que maior parcela da população possa ter acesso á terra e á habitação por intermédio do mercado.

Observa se que a cidade de Xaxim desempenha um papel importante para a economia regional, com destaque a sua produção agrícola e sua criação de frangos que atualmente a cidade é conhecida como a cidade do frango. A agroindústria Aurora existente na cidade contribuiu para o desenvolvimento da economia da cidade e sua inserção da cidade na economia da região. Além da Aurora, a cidade também possui a empresa Rafitec, que é uma empresa especializada na produção de embalagens de polipropileno para os mais diversos segmentos da agroindústria.

Através disto a cidade se organiza, se tornando um espaço desigual onde no centro se tem áreas destinadas a pessoas de classe de renda alta, e mais distante temos bairros operários e com pouca infraestrutura.

Isto também acontece na cidade de Xaxim que se caracteriza por ser uma cidade de pequeno porte, mas com economia voltada as agroindústrias e demais empresas existentes, onde se grande parte da população trabalha na agroindústria ou em outras empresas e ganham um salário mínimo ou um pouco mais, tornando assim difícil o acesso às áreas centrais da cidade. Sendo assim tais áreas são ocupadas por pessoas de maior poder aquisitivo, o que acaba contribuindo para cada vez mais bairros periféricos com baixa infraestrutura, distante da cidade, alguns até são criados próximos as empresas. Esta não é apenas a realidade enfrentada apenas pelos moradores de Xaxim, mas para as pessoas que vem de outras cidades para morar na cidade de Xaxim também acabam se deparando com a situação de ter que morar em bairros mais periféricos.

Diante disto se tem na cidade uma paisagem de um espaço social desigual, onde as diferentes classes aparecem com clareza. Os migrantes que chegam as cidades vão se adequando ao que eles têm condições de pagar e de viver, muitas vezes não conseguindo um bom emprego, e o que resta é ir morar em bairros periféricos, áreas irregulares, enquanto outros têm as melhores áreas da cidade. É o que coloca Rodrigues:

Fora do circuito da riqueza, é visível a outra face do urbano, em geral nas periferias distantes e nas áreas centrais “degradadas”. São nelas que trabalham, moram e circulam os trabalhadores, nelas se encontram favelas, ocupações coletivas de terra, cortiços, casas precárias, conjuntos habitacionais de casas/apartamentos com dimensões mínimas, edifícios precários utilizados para escolas, creches, postos de saúde, hospitais. As ruas são estreitas, sujas, esburacadas, com pouca ou nenhuma iluminação pública por onde circulam ônibus, vans, caminhões, carros velhos que colocam em risco a vida dos que neles são transportados. Nessas áreas, os trabalhadores não desaparecem após a jornada de trabalho e sua presença torna visível a desigualdade socioespacial. Expressam problemas que no ideário do desenvolvimento serão solucionados com o planejamento e presença estatal na implementação de infra-estrutura e equipamentos e meios de consumo coletivo. (RODRIGUES, 2007, p.76)

Nas cidades pequenas é mais fácil visualizar através das paisagens a existência das desigualdades socioespaciais, porém estas paisagens diferentes que significam os modos e usos do espaço urbano e de ter que utilizar este ou aquele espaço, mas infelizmente é o que acontece onde apenas uma parcela que tem melhores condições que usufruem das melhores coisas e lugares.

CAPÍTULO 2

XAXIM: FORMAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO ESPAÇO URBANO

A região Oeste de Santa Catarina possui uma área de 25,3 mil km², composta por 118 municípios. Sabe – se através da história que a região oeste era ocupada por indígenas e caboclos antes da chegada dos colonizadores oriundos em sua maioria, do Rio Grande do Sul. Segundo Skrzypczak (2013,p.22):

O povoamento dessa região constituiu – se a partir de três fases distintas, cada uma com atividades econômicas próprias, sendo a primeira fase a da ocupação indígena, com atividades de coleta e pesca, até meados do século XIX, a segunda fase foi caracterizada pela presença dos lusos brasileiros, conhecidos como caboclos, tendo como principais atividades a agricultura de subsistência, a extração de erva – mate e o tropeirismo; a terceira fase a da colonização, ocorreu com a chegada de grupos de origem alemã, italiana e polonesa.

Durante este período que os indígenas e caboclos ocupavam a região ocorreram disputas de territórios entre países como no caso do Brasil e Argentina na questão de Palmas e entre estados como a questão do Contestado.

A questão de Palmas teve sua origem lá nos Tratados de Tordesilhas, de (1494),Madri (1750) e de Santo Idelfonso (1777) como Portugal e Espanha deixaram pendentes a decisão dos limites, a Argentina e o Brasil quando se emanciparam tiveram que resolver essa questão dos limites . Segundo Oliveira (s.d, p.8) “O governo Brasileiro pretendia que as fronteiras fossem estabelecidas pelos rios Peperi-Guaçu e Santo Antônio e a Argentina entendia que deveria ser os rios Chapecó e Chopin”. A decisão dessa questão de Palmas foi tomada pelo presidente dos Estados Unidos da América Grover Cleveland que foi favorável para o Brasil, sendo os rios Peperi- Guaçu e Santo Antônio os limites das fronteiras entre Brasil e Argentina.

A Questão do Contestado se iniciou no ano de 1912 e se encerrou no ano de 1916. Neste período ocorreu a construção da ferrovia São Paulo – Rio Grande do Sul uma das principais causas do conflito do Contestado, os moradores desta região já que não possuíam títulos da terra que eram principalmente caboclos e agricultores posseiros foram expulsos das terras, pela empresa colonizadora e a empresa construtora da estrada de ferro. Como afirma Alba (2002, p.19):

Os antigos moradores da região, por não possuírem títulos de propriedade, foram expulsos pela empresa colonizadora (Southern Brazil Lumberland Colonization

Company) e pela empresa responsável pela construção da estrada de ferro (Brazil Railway Company), pois uma extensão de 15km de terra de cada lado da estrada de ferro foi cedida á essa empresa norte – americana como forma de pagamento pelos trabalhos da construção da via. Esse conflito ficou conhecido como a Guerra do Contestado.

Após o término do Contestado iniciou então um processo de colonização do oeste de Santa Catarina através das Companhias colonizadoras e do Estado. Segundo Chitolina (2015, p. 87):

Em 7 de janeiro de 1922, a Brazil Development firmou um contrato com o governo catarinense, obrigando –se a colonizar as terras que compreendem o oeste catarinense, num prazo de 15 anos, a contar de 1 de janeiro de 1932; caso contrário, as terras seriam revertidas ao estado. Em 1924, o contrato foi modificado com o governo autorizando muitas concessões nesse período. A seguir, a empresa imobiliária delegou o povoamento a diversas empresas entre elas, a Bertaso & Cia.

Segundo informações obtidas em entrevista realizada por mim, Ledinho comenta que nesse período o estado contratava uma empresa, no caso eram as colonizadoras para realizarem a construções de estradas e em troca o governo dava as terras para depois venderem, como foi o caso da empresa Bertaso Maia & Cia que foi contratada pelo estado de Santa Catarina para executar a construção da estrada Passo Goio – En á Passo dos Índios. Sendo assim o Estado concedeu a Bertaso Maia & Cia uma área de terras com 288.203.010 m² que ficou conhecida como Fazenda Rodeio Bonito, onde depois foram vendidas 1.000 colônias a colonizadora Irmãos Lunardi responsáveis pela colonização da cidade de Xaxim.

Antes da chegada dos Irmãos Lunardi a cidade de Xaxim, esta área já era habitada por indígenas e caboclos. Segundo Oliveira (p.26, s.d), “um dos primeiros caboclos que chegaram a vila no ano de 1865 foi um negro africano, José Balduino e sua família”. E em seguida foram chegando outras famílias de outras regiões do Brasil. Eram caboclos de vida simples que realizavam agricultura de subsistência plantavam milho, mandioca entre outros produtos e realizavam a extração da erva mate nativa. Alguns desses produtos produzidos eram comercializados aos tropeiros que iam para São Paulo e passavam por Xaxim.

A historiadora Maria De Oliveira relata para Valdirene Chitolina (2015,p.113) que Xaxim era:

(...) passagem de tropeiros. Eles saíam de Guarapuava, Palmas e passavam por Abelardo Luz, Xanxerê, Xaxim, Goio-En a Passo Fundo. Normalmente desciam com mulas e voltavam com gado vacum. Algumas vezes eles voltavam por aqui ou voltavam pelos campos de Lages. Em casa a comunicação com a família era, por exemplo “em dez dias estaremos pousando em Passo do Xaxim”. (CHITOLINA,2015, p.113)

No ano de 1920 chegaram a Passo do Xaxim que era uma vila pertencente ao município de Chapecó, quatro irmãos, conhecidos como Irmãos Lunardi: Giácomo, Pedro, João e Antônio que adquiriram 1.000 colônias da Bertaso, Maia & Cia. Estas terras antes de pertencerem a Bertaso, Maia & Cia, uma grande parte havia pertencido a baronesa de Limeira. De acordo com Chitolina (2015, p.94):

A fazenda Rodeio Bonito, antes de ser entregue pelo estado a Bertaso Maia & Cia, pertencia aos herdeiros da baronesa da Limeira. Ao falecer o barão da Limeira, deixou a sua mulher e seus herdeiros a fazenda Rodeio Bonito e outras fazendas. (CHITOLINA 2015, P.94):

Após a compra das 1.000 colônias, iniciou então o processo de atrair moradores para esta região, principalmente do Rio Grande do Sul. Segundo informações obtidas em entrevista realizada por mim a Waldemiro, no Rio Grande do Sul as terras já não eram tantas, o valor era elevado e se numa casa tinha três filhos homens a terra era dividida para os três morarem ali, quando percebiam a propriedade ficava pequena então migravam para outras regiões, principalmente para o oeste de Santa Catarina. Segundo Chitolina (2016) os compradores eram basicamente de Guaporé, Veranópolis, Antônio Prado, Getúlio Vargas, Bela Vista entre outros municípios do Rio Grande do Sul.

Alguns vinham e ficavam outros diante das dificuldades encontradas de não ter estradas e não ter nenhuma empresa e não achavam atrativo o lugar voltavam novamente ao lugar de onde vieram. Ao contrário de alguns que não só apenas fixaram moradia, mas também comércios. No momento da colonização a atividade principal era a agricultura principalmente relacionada à cultura do milho, e do trigo com o passar do tempo os Irmãos Lunardi viram a necessidade de estabelecer um moinho para o beneficiamento dessas culturas principalmente para a fabricação da farinha, substituindo os monjolos usados pelos caboclos. Em 1920 foi instalado o primeiro moinho (Figura 2) de propriedade de Antônio Stieven e Silvio Lunardi. Conforme Chitolina (2015, p.150) “o moinho funcionava a energia hidráulica, gerada por uma queda d’água que havia no local”. O moinho funcionou por alguns anos depois a sociedade entre Silvio Lunardi e Antônio Stieven se desfez. Foi só no ano de 1946, que a Firma Lunardi construiu outro moinho chamado Moinho São João que estava localizado na Avenida Progresso hoje Avenida Luiz Lunardi.

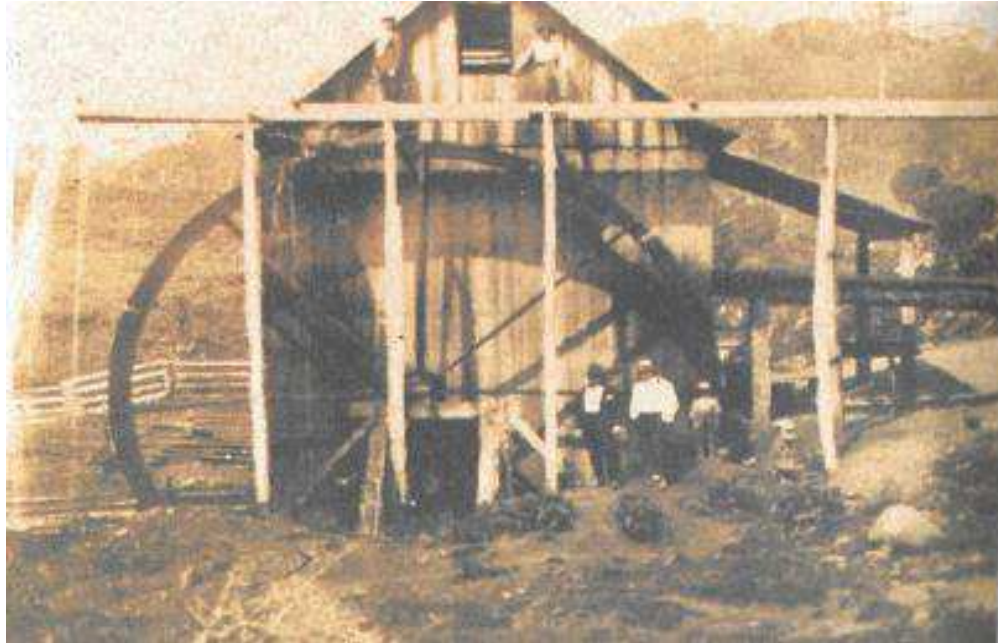


Figura 2: Primeiro Moinho construído no Distrito de Paz de Hercílio Luz, pertencente ao município de Chapecó, na década de 1920.
Fonte: Acervo Casa da Cultura de Xaxim.

Em 7 de janeiro de 1921 o passo de Xaxim ou Pouso de Xaxim foi elevado á categoria de distrito de Paz de Hercílio Luz, que pertencia ao município de Chapecó. Segundo Chitolina (2015, p.172), as casas existentes no Distrito de Paz de Hercílio Luz tinham característica de serem de madeira falquejada, de um ou dois andares cobertas com tabuinhas.

Foi por volta do ano de 1926 que se inicia a atividade comercial, quando é fundada a primeira casa comercial de Sílvio e Ambrosina Lunardi que compravam produtos agrícolas e realizavam a venda de secos e molhados.

Além dos moinhos e da atividade comercial, os colonizadores desenvolveram a atividade extrativa da erva-mate, atividade esta que os caboclos já realizam. Segundo Oliveira (s.d,p.129) em 1927 por iniciativa de João Folle houve a instalação de um soque de erva-mate (Figura 3) que beneficiava a erva própria e ás vezes de terceiros. Atualmente esta empresa leva o nome irmãos Folle Ltda. Segundo informações obtidas no site da empresa a ervateira atualmente, produz e distribui a erva-mate Folle e marcas segmentadas como Baturitê e Espuma Verde para Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal. Empresa que colaborou e colabora para o desenvolvimento da cidade.



Figura 3: Soque de erva – mate no ano de 1927.
Fonte: Chitolina, 2015, p.152.

Elevado a categoria de distrito no ano de 1929, Xaxim ganhou destaque na extração de madeira, que nos anos 1930 a 1950 teve grande importância econômica para o local, como era uma região que havia bastante mata nativa o que colaborou para a implantação de pequenas indústrias extrativas de madeira no distrito sendo que a primeira serraria foi instalada no ano de 1927 por Ângelo Sartori, de acordo com Chitolina (2015, p.141):

(...) somente no território colonizado pela família Lunardi surgiram dezenas de pequenas indústrias extrativas de madeiras. A atividade cresceu tanto que se tornou um dos principais setores econômicos do distrito. Dezenas de pequenas indústrias, com equipes de trabalho bem estruturadas, faziam desde a derrubada dos pinheiros e o arrasto das toras até o trabalho aprimorado dos serradores.

Devido à falta de estradas, a população teve que recorrer ao Rio Uruguai, toda madeira que era cortada na mata eram levadas até o Rio Uruguai para serem comercializadas depois na Argentina. De acordo com Chitolina (2015, p.142) o transporte das toras e das tábuas era realizado “(..) por caravanas de carroções, proprietários ou freteiros com ternos de mulas ou três, quatro juntas de bois, rumo as balsas do Uruguai, para a Argentina”.

As dificuldades encontradas por não haver estradas, segundo referida autora “ fez com que Luiz Lunardi no ano de 1929 solicitasse a Adolfo Konder que era governador, a implantação da estrada entre Xaxim e Joaçaba”(p.114) Porém a estrada foi construída só no

ano de 1937. Anos mais tarde esta estrada constituiu um trecho da BR- 282 que contribuiu para o desenvolvimento da região.

A construção da estrada entre Chapecó e Xaxim também foi de grande importância para o distrito de Xaxim para o escoamento da produção anos mais tarde e atualmente uma rodovia de integração e desenvolvimento para a região. Segundo Oliveira (s.d,p.33) os colonizadores sofreram com a crise de 1929 e devido a isto a evolução do distrito parou, fazendo com que a sociedade colonizadora Irmãos Lunardi fosse dissolvida em 1934. As terras que ainda não haviam sido vendidas foram divididas entre os 4 irmãos como mostra a Figura 4:

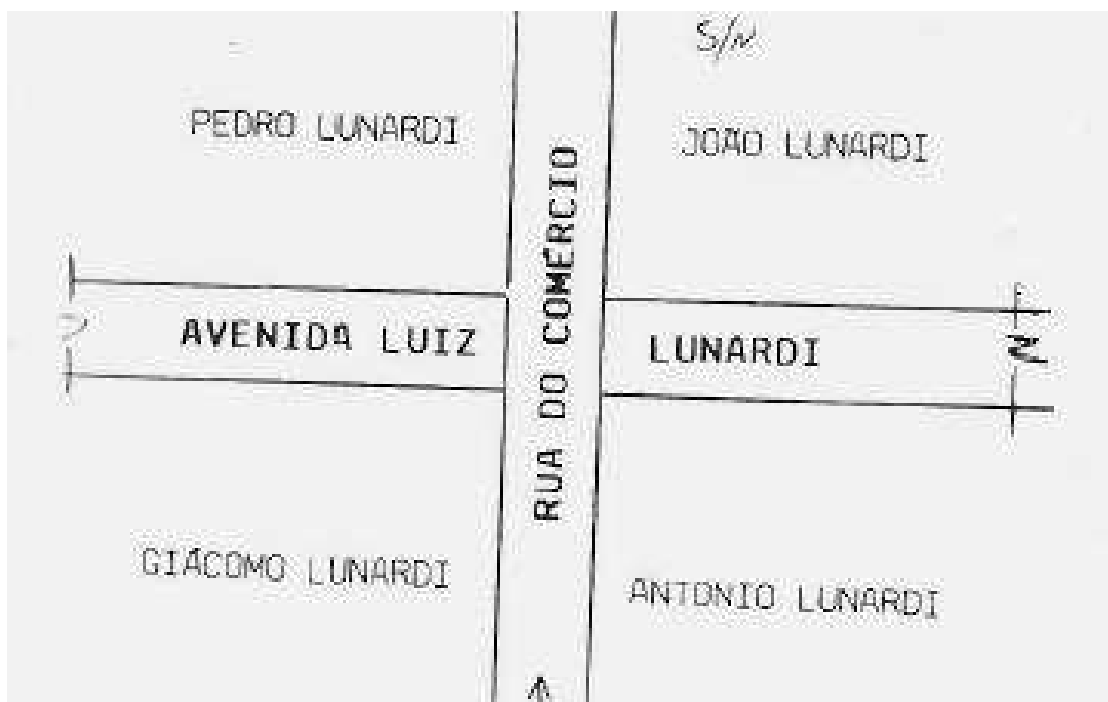


Figura 4. Área repartida no ano de 1934 entre os Irmãos Lunardi.
Fonte: Oliveira, [s.d], p.34.

Na década de 1930 o distrito de Xaxim já possuía sessenta casas e trezentos habitantes. A figura 5 mostra o povoado do distrito á época, as casas construídas eram feitas principalmente de madeira, porém para os migrantes mais ricos as casas eram construídas de tijolos, e ainda se percebe a existência de bastante mata no entorno. A energia elétrica chegou no final da década de 1930. Segundo Casemira Zmijveski em entrevista a Valdirene Chitolina (2015, p.177): “Nos primeiros tempos, ninguém conhecia luz elétrica, nem se falava nisso. A luz era lampiãozinho”. Erasmo Pagani, comenta a mesma autora (2015, p.177), que “a

primeira luz elétrica foi quando o André Lunardi instalou aqui o frigorífico Diadema. A gente pagava uma taxa e eles cediam luz até as dez horas da noite”. Ainda segundo Chitolina (2015, p.178) “Por mais de 20 anos o moinho e o frigorífico forneceram a energia para a vila de Xaxim. Em 1959, Xaxim e Xanxerê formaram a Hidroelétrica Xanxerê Ltda”.



Figura 5: Povoado do distrito na década de 1930.
Fonte: CHITOLINA, 2015, p.247.

Pode se observar na imagem acima que o distrito não tinha uma organização, não se tinha ainda nessa época a definição das áreas que eram de moradias, de lazer e aquelas que eram para as indústrias. Em entrevista a D.L.S, o mesmo comentou que quando se percebia se tinha uma casa ali construída, depois que a coisa está desorganizada é difícil de colocar no lugar, algumas casas foram construídas em cima do rio Xaxim.

No ano de 1939 o frigorífico Diadema iniciou suas atividades, o sucesso do frigorífico que realizava o abate de suínos foi imediato devido à facilidade de encontrar matéria prima nessa região, os suínos eram criados de maneira diferente dos dias atuais. Ledinho Curtarelli comentou em entrevista que seu pai criava suínos, durante o dia os suínos ficavam soltos iam à terra do vizinho, os do vizinho vinham na nossa, e no período da noite eles retornavam a propriedade. Não é como hoje que existe um sistema de integração onde o suíno fica alguns

meses e depois já vai para o frigorífico. Naquela época não se tinha isso, o suíno demorava para ficar pronto para ir ao frigorífico, da produção que dava era tirado o necessário para a subsistência da família e o restante era vendido. Waldemiro Pegoraro também lembra que seu pai Maximino Pegoraro que residia em Linha Limeira – Xaxim, levava os suínos de carroça até o frigorífico Diadema, pois era o meio de transporte mais utilizado nessa época. Segundo Oliveira (s.d, p.124)

(...) o frigorífico Diadema produzia banha, salame, fiambre que levavam as marcas “Lunardi e Regência”, vendidos para o mercado catarinense e diversos outros países. O transporte inicial dos produtos industrializados eram levados por caminhões até o porto de São Francisco e lá embarcados em navios para São Paulo e Rio de Janeiro, ou eram levados de caminhão até a antiga Cruzeiro, hoje Joaçaba, com destino a São Paulo.

O frigorífico Diadema funcionou até os anos 1963 no comando dos Lunardi, depois foi vendida para a SAIC. O frigorífico Diadema impulsionou o mercado regional e foi a partir de 1940 que se iniciou a chegada de um número maior de famílias que vinham em busca de melhores condições de vida, agora com estradas e com maior desenvolvimento das atividades industriais foi um atrativo para a vinda de um número maior de migrantes para o distrito. No ano de 1943 a 1946 Xaxim passa a ser parte integrante do território federal do Iguazú. Segundo Valdirene(2015, p.251):

(...) ocorreram mudanças na organização política-administrativa no oeste de Santa Catarina, com a região passando a ser parte do território do Iguazú.(...) está área recebeu incentivo econômico para a agricultura e a pecuária. Foi uma tentativa do Governo Vargas de promover o desenvolvimento econômico e social de uma região.

Na figura 6 pode se perceber um maior número de residências, algumas atividades industriais como no caso do frigorífico Diadema e entre outros estabelecimentos.



Figura 6: Frigorífico Diadema e as residências em seu entorno no ano de 1937.
 Fonte: CHITOLINA, V. Xaxim Postal, 2016, p.37.

O distrito de Xaxim no ano de 1950 (Figura7), segundo dados do IBGE, possuía uma população de 13.510 habitantes, sendo que 1.329 moravam no urbano e 12.181 na área rural. Neste período a economia estava voltada principalmente na agricultura, extrativismo florestal, comércio e a atividade frigorífica.

No ano de 1950 já se percebe um maior desenvolvimento do distrito. Diversos estabelecimentos industriais e comerciais instalados, as ruas mesmo sendo de terra, já possibilitam o deslocamento no distrito, a Igreja Matriz São Luiz Gonzaga. Segundo Chitolina (2015, p. 159) “A produção industrial no ano de 1950 estava voltada principalmente na produção de banha, carne, salame, mortadela, linguiças e salsichas não enlatadas.” Além do frigorífico, o distrito contava com serrarias, indústria de erva – mate, olaria, mecânica que contribuíram para o desenvolvimento do distrito.



Figura 7: Povoado do distrito no ano de 1950
Fonte: CHITOLINA, V. Xaxim Postal, 2016, p.39.

Já em desenvolvimento, os moradores do distrito já reivindicavam a emancipação do distrito de Xaxim do município de Chapecó, no ano de 1954 isso já foi possível. Da área inicial de Xaxim desmembraram – se direta ou indiretamente os municípios de Galvão, Lajeado Grande, Marema e São Domingos. Emanciparam do município de Xaxim no ano de 1962, Galvão e São Domingos.

A partir dos anos 1960 inicia-se na cidade de Xaxim um aumento no número de população e de desenvolvimento da cidade, através da tabela (1) percebe – se que no ano de 1950 a população era 13.510, já no ano de 1960 a população passa para 20.636 sendo que apenas 1.990 moravam na cidade e 18.646 na área rural. Grande parte da economia da cidade provinha da agricultura, principalmente dos cultivos de feijão, trigo, milho e da criação de suínos, até o ano de 1963 o frigorífico Diadema estava ainda em funcionamento e em pleno desenvolvimento, quando então foi vendido para a S/A Indústria e Comércio SAIC, com o passar dos anos a unidade foi ampliada gerando mais empregos e aumentando o abate de suínos, continuando nesta atividade até 1975.

Segundo Ledinho, no ano de 1976 o SAIC foi reformado para atuar no ramo da avicultura quando então surgiu a Chapecó Alimentos S/A. Ledinho relata que “um dos primeiros aviários a serem construídos na Linha Ervalzinho, interior de Xaxim – SC era de

sua propriedade”. Nesta época bastante agricultores investiram na construção de aviários para a integração com a Chapecó Avícola.

Através da tabela 1 já dá para perceber que a população de 1970 diminuiu, mas não muito em relação a 1960, observa-se que neste período já se inicia o processo de migração do campo para a cidade, no ano de 1960 a população rural era de 18.646 para 15.804 em 1970 período marcado pela mecanização da agricultura, já era difícil viver da agricultura de subsistência como acontecia a anos atrás. Com o desenvolvimento dos frigoríficos agora já não dava mais para criar os animais a solta, mas agora teriam que se enquadrar no sistema de integração, teriam que investir na construção de aviários e ir se adequando as normas. Muitos sem terem muitas condições optaram por deixar o campo e viver na cidade. A figura 8 apresenta a evolução da cidade no ano de 1973, as ruas traçadas, ainda nesta época não se tinha asfalto, o asfalto chega por volta da década de 1980. Ledinho lembra que a primeira rua a ser asfaltada foi à rua do centro que vai da rádio Cultura até o Banco do Brasil. Na década de 1970 foram aprovados vários loteamentos como o Loteamento Bela Vista, localizado no Bairro Santa Terezinha.

TABELA 1 : POPULAÇÃO RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE XAXIM NO PERÍODO DE 1950 E 2010.

Anos	1950	1960	1970 ²	1980 ³	1990 ⁴	2000	2010
População Urbana	1.329	1.990	4.271	6.868	10.501	16.058	20.967
População Rural	12.181	18.646	15.804	17.636	10.797	6.799	4.746
População Total	13.510	20.636	20.075	24.504	21.298	22.857	25.713

Fonte: IBGE e IPEADATA, 2017
Elaboração: Mirian Pegoraro

² Emanciparam do município de Xaxim no ano de 1962, os municípios de Galvão e São Domingos.

³ Emancipou-se do município de Xaxim no ano de 1988, o município de Marema. O distrito de Entre Rios que era pertencente ao município de Xaxim, no ano de 1989 passou a fazer parte do município de Marema.

⁴ Emancipou-se do município de Xaxim no ano de 1991, o município de Lajeado Grande.



Figura 8: Vista Aérea da cidade de Xaxim - ano 1973.
Fonte: CHITOLINA, V. Xaxim Postal, 2016, p.45

No ano de 1976 a Chapecó Alimentos iniciou suas atividades no ramo da avicultura, em atividade foi um grande contribuinte para o aumento da população, se observa na tabela 1 que nos anos de 1980 a população aumentou tanto na área urbana quanto na área rural. Sendo que a população em 1970 era de 4.271 na área urbana e 15.804 na área rural, já no ano de 1980 a população urbana era de 6.868 e a população rural passou para 17.636. Crescimento este relacionado principalmente a atividade do frigorífico possibilitou um número maior de empregos e na área rural oportunidade de aumento da renda. O frigorífico levou o nome da cidade para diversos lugares e possibilitou o desenvolvimento da cidade e da região oeste. Segundo Lê Notícias (2017,p.3) : “ Os cortes de frango e congelados eram vendidos para vários Estados do Brasil, e o mercado internacional era a grande jogada da empresa, que chegou a exportar produtos para 50 países”.

Na década de 1980 houve a criação de novos loteamentos e a canalização do Rio Xaxim no centro da cidade porém não foi canalizado totalmente, apenas na área mais central da cidade para o estabelecimento de prédios, comércios, residências entre outros. Anos mais tarde proporcionou a valorização dessa área.

Na década de 1980 já se tinha problemas com ocupações irregulares na cidade de Xaxim, Segundo informações obtidas em entrevista com Ledinho Curtarelli, havia uma população que vivia nas proximidades ao terminal rodoviário de Xaxim, este terreno em que

as pessoas estavam ocupando era da prefeitura, a prefeitura trocou um pedaço de terra onde atualmente é o bairro Santa Terezinha por esta área para realocar essas famílias para lá, construiu as casas e deu a escritura da propriedade para cada um. Só que há vários anos o problema agora está no Bairro Santa Terezinha, o governo municipal deu o terreno e a casa para algumas famílias, e atualmente virou uma casa em cima da outra.

Esta população que foi realocada para o bairro Santa Terezinha eram pessoas que trabalhavam principalmente no corte de erva- mate conhecidos como boias – frias, trabalhavam por dia e a remuneração era realizada por dia trabalhado. Esta população era de origem principalmente cabocla e brasileiros que para os proprietários do frigorífico não serviam para a atividade frigorífica sujeitando desta maneira esta população ao trabalho de boias – frias, com uma remuneração baixa e ao trabalho árduo. Eram escolhidos para trabalharem nos frigoríficos a população de origem italiana, alemã que ao ver dos proprietários do frigorífico eram mais adequados para esta atividade. Tem-se então uma segregação não apenas na questão de renda e moradia, mas também uma segregação culturalmente a essa população cabocla e brasileiros.

O ano de 1990 foi marcado por crises econômicas que refletiram em todo Brasil. Crise que afetou Xaxim também. Com isso aumentou o número da população urbana e a rural diminuiu, sendo assim ocorreu o processo de migração campo – cidade. Além disso ocorreu a emancipação do município de Lajeado Grande que pertencia para Xaxim contribuindo desta maneira para a diminuição da população.

Mesmo com as crises ao longo da década de 1990 houve a criação de vários loteamentos como o loteamento Priori, loteamento Ferrazo, Alvorada, Grazel, Santa Luzia e COHAB II. Além da instalação de diversas empresas como a empresa Isofer – Isolamentos e Funelarias, Marmoraria Xaxim Ltda, Serraria Casanova, empresa Benova Alimentos Ltda e a Tronic.

No final da década de 1990 a Chapecó Alimentos estava em seu auge porém uma grave crise abalou a companhia que começou a declinar, foi um período bem difícil para a Chapecó Alimentos. Segundo Skrypczak (2013, p.56):

Em meio a sucessivas crises e má administração, no ano de 1998 o Grupo Chapecó foi adquirido pelo Grupo Macri da Argentina, considerado o terceiro maior grupo Argentino. Após a aquisição a empresa momentaneamente se equilibrou, porém o próprio grupo argentino, em crise também não conseguiu administrar a situação que desencadeou uma nova crise na empresa Chapecó Alimentos devido ao endividamento e a falta de capital de giro.(...) Quando da paralisação das atividades e do fechamento da empresa em maio de 2003, contava com 1.600 trabalhadores diretos, aproximadamente 400 funcionários indiretos e 800 avicultores.

Foi um período muito difícil para Xaxim com o fechamento da empresa Chapecó, que afetou bastante a economia da cidade, deixou na mão quem dependia da empresa principalmente funcionários e avicultores. Foi um período difícil para os avicultores que haviam recém iniciado na atividade da avicultura. Como foi o caso do seu Idio e Maria Mangoni residentes na Linha Terceira interior do município de Xaxim. Em entrevista Idio e Maria comentaram que no ano de 2001 ingressaram no ramo da avicultura, conseguindo realizar apenas um lote com a empresa Chapecó depois a empresa fechou as portas, tiveram que deixar fechado até que a Diplomata retomou as atividades do frigorífico.

Segundo Ledinho os efeitos do fechamento da Chapecó não foram sentidos apenas na zona rural mas na cidade também surtiu efeito “o valor dos lotes caíram lá embaixo, o comércio vendia pouco e muitas pessoas deixaram a cidade devido a cidade não possuir muito emprego”. Entre as pessoas que saíram de Xaxim e foram para outra cidade está à família de M.Z que segundo ela deixaram a cidade por falta de oportunidades de emprego e foram para Blumenau em busca de uma vida melhor e depois de um tempo retornaram novamente para Xaxim.

Em entrevista ao Jornal Lê Notícias (2017, p.9), Valdemar Mendo, que era ex-funcionário da Chapecó, comenta:

“A Chapecó ficou parada oito meses na cidade, parecia um deserto isso aqui. Sinceramente, você ia à cidade e dava uma tristeza, porque todo o comércio estava parado, não existia a Rafitec, que hoje é uma potência. O que ia ter? Empresas pequenas que vendiam algumas coisas, mas o restante da cidade era um deserto. Depois, a Diplomata pegou a unidade. Teve muitas pessoas que se obrigaram a ir embora, mas outros ficaram no município.”

Ledinho comenta que depois de um tempo então foi realizado um acordo com o síndico que o aluguel de arrendamento que a Diplomata iria pagar, era para o pagamento dos funcionários, avicultores, fornecedores que a Chapecó devia.

No ano 2000 de acordo com a tabela 1 já se percebe um aumento na população que passa para 22.857, sendo 16.058 residentes na área urbana e 6.799 na área rural, novamente a migração campo – cidade aumentou. A partir do ano 2000 foram criadas 2 centros industriais sendo eles: Centro Empresarial Sérgio Antônio Davi, localizado no acesso a Linha Pilão de Pedra e adjacentes e outro com nome de Distrito Industrial Lunardi, localizado próximo a Br – 282 que dá acesso a Linha Pocinho, a partir deste momento ocorreu a chegada de várias empresas à cidade de Xaxim como a Empresa Rafitec, Plasmetal, Mamboré Industria e

comércio de Madeiras Ltda, Trevosul Refrigeração Ltda entre outras empresas. Além disso, no ano de 2003 a Diplomata arrendou o frigorífico que era da Chapecó e iniciou as atividades novamente, retomando novamente a geração de empregos. Com isso muitas das pessoas que viviam no campo migraram para a Cidade o que acabou contribuindo para que a área urbana da cidade expandisse. No período de 2000 á 2009 ocorreu a criação de diversos novos loteamentos. Sendo os seguintes:

Loteamento Sartor II, Loteamento Viecelli, Loteamento Primavera, Loteamento Renascer, Loteamento Cristo Rei(localizado no Bairro Chagas), Loteamento Lazaretti II (Bairro Ari Lunardi), Loteamento Odete Castaman II, Loteamento Ferazzo II (Bairro Bela Vista), Loteamento Guide (Bairro Guarany), Loteamento Zona Sul II (Bairro Flor), Loteamento Sol Nascente (anexo à estrada de acesso a Linha Pocinho), Loteamento Pieresan (Bairro Bela Vista), Loteamento Arco íris(Bairro Ari Lunardi), Loteamento Isotton (Linha Flor). Todos estes loteamentos foram criados em diversas áreas da cidade.

No ano 2000 chegou a Xaxim a Celer Faculdades que contribui para o crescimento da cidade como a chegada de estudantes de outros municípios que fixaram residência em Xaxim e contribuiu para que muitos jovens não saíssem da cidade, antes de ter a Celer faculdades os que queriam estudar tinham que se deslocar até Chapecó ou Xanxerê, muitos acabavam saindo de Xaxim e morando nesses municípios. Além da migração do jovem para a cidade, agora com uma faculdade próximo, muitos saíram de casa, estudaram e conseguiram emprego na cidade.

Sendo assim não tendo mais quem gerenciasse a propriedade e a falta de mão de obra contribui para que muitos pais deixassem o campo e a atividade agrícola, migrando então para a cidade. Porém quando chegam a cidade se deparam com algo muito diferente do que pensam encontrar. Dentre os problemas encontrados pelos migrantes são os preços elevados de imóveis, alugueis, terrenos e o salário é baixo tornando a vida na cidade difícil. Segundo Saquet, Tombini (s.d,p.4) a vida na cidade para os migrantes se torna difícil devido a:

(...) muitas vezes, as cidades não estavam preparadas para receber o contingente populacional migrante do campo, pois é necessário infraestrutura para atender a população, com programas habitação de qualidade, oferta de empregos, de escolas, de serviços na saúde, entre outros, processo que acirrou os problemas sociais, como o surgimento de favelas, o desemprego, a violência, o tráfico de drogas, entre outros.

Esta migração campo – cidade com certeza contribui para o crescimento de áreas periféricas, muitos sem condições de comprar um terreno, casa, apartamento em um lugar

melhor, acabam sendo obrigados a viver em áreas periféricas, muitas vezes com pouca infraestrutura. Muitos dos que foram morar na cidade foram trabalhar no frigorífico Diplomata. Segundo Lê Notícias (2017,p.6) a Diplomata quando assumiu o frigorífico Chapecó “ triplicou a quantidade de aves abatidas por dia, para 350 mil. Naquele tempo, a empresa tinha cerca de quatro mil funcionários e mil produtores integrados”. O que acabou contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade já que grande parte da economia provinha desta atividade.

Quando a Diplomata retomou as atividades muitas das pessoas que haviam saído da cidade em decorrência do fechamento da Chapecó retornaram para a cidade, se analisarmos a tabela 1 vemos que a população referente ao ano 2010 é de 25.713 habitantes. Sendo 20.967 na área urbana e 4.746 na área rural. A população rural neste ano também diminuiu, refletindo a migração campo – cidade, com as tecnologias cada vez mais avançadas substituindo o trabalho braçal pelas máquinas, e a saída do jovem do campo e envelhecimento da população rural são contribuintes para o processo de migração campo – cidade.

Com o crescimento da população da área urbana foi necessário a criação de ovos loteamentos como o Loteamento distrito Industrial Sergio Davi(bairro Ari Lunardi), Loteamento Massi (Bairro Flor), Loteamento Ferrazo IV,(bairro Santa Terezinha),Loteamento Santa Barbara (Bairro Chagas),Loteamento Veneza, Loteamento Soccol, loteamento Dalla Cort (Bairro Flor). Além da criação do condomínio Parque das Flores, localizado no loteamento São Carlos, construído a partir do Programa Minha Casa Minha Vida.

Até o ano de 2011 a Diplomata funcionava muito bem, porém no ano de 2012 a empresa passou por um momento de instabilidade econômica, que agravou a situação da economia da cidade de Xaxim, muitos desempregados, comércios fecharam as portas, os que ficaram vendiam pouco, sem contar que muitos avicultores tiveram que investir nos aviários para poder entregar a produção. Muitos destes sem condições de pagar as dívidas, venderam suas propriedades e foram morar na cidade. Até hoje funcionários, transportadores, avicultores, fornecedores estão sem receber. Segundo Ledinho, quando a Diplomata fechou as portas, pouco tempo depois pediu recuperação judicial, o juiz decretou falência, a diplomata recorreu no supremo em Brasília, e o juiz anulou a falência voltando à recuperação judicial, sendo assim a Diplomata assumiu a unidade em Cascavel, Paraná, e agora está programada uma assembleia para os dias 11/12/2017 e 18/12/2017 onde a Diplomata terá que apresentar aos credores um novo plano de pagamento.

No ano de 2013, a Aurora inicia suas atividades em Xaxim ,mudando o cenário deixado pelo fechamento da Diplomata, contribuindo para a geração de empregos, melhoria

das vendas no comércio, colaborando desta maneira para a economia da cidade. Além disso proporcionou uma migração de pessoas de outras cidades e de até de países como o caso dos haitianos. Valdirene Chitolina (2016,p.14) entrevistou um dos haitianos que migraram para Xaxim, o Chrisnel, segundo ele já migraram aproximadamente 400 a 500 haitianos, aqui em Xaxim trabalham na Rafitec e na Aurora principalmente.

Com o aumento da população e a chegada de migrantes na cidade é necessário a criação de novos loteamentos como foi o caso do loteamento Belvedere(Bairro Primavera), Loteamento primavera, Loteamento Pavan, Loteamento Videira. A figura 9 representa uma parte da cidade no ano de 2014.



Figura 9: Vista Aérea da cidade de Xaxim no ano de 2014.
Fonte: CHITOLINA, V. Xaxim Postal, 2016, p.49.

No ano de 2016 fechou as portas a empresa Tronic, que era relacionada a fabricação de calçados. Deixou vários funcionários na mão, não afetou tanto a economia da cidade pois atualmente a cidade possui várias empresas que ajudam segurar a economia da cidade, e os que ficaram desempregados em sua grande parte já conseguiram ingressar no mercado de trabalho. A ampliação do mercado Alfa em Xaxim também foi um dos contribuintes para a contratação dessas pessoas desempregadas. E que provocou alterações no espaço urbano da cidade principalmente no centro, com a canalização do rio Xaxim que aconteceu no ano passado. Ledinho comentou em entrevista que se a prefeitura de Xaxim não canalizasse o rio,

Romeo Bet disse que iam construir em Quilombo, vendo uma oportunidade de crescimento a prefeitura canalizou o rio, a obra já está construída mas ainda não foi inaugurada.

Através da instalação desde o frigorífico Diadema, Aurora, Rafitec e outras empresas fizeram com que a organização da cidade também se alterasse, percebendo desta maneira que com o passar do tempo as áreas da cidade foram se alterando, o centro que antes possuía bastante residências atualmente ganhou nova forma com prédios de diversos andares alguns ainda em processo de construção, e as áreas centrais da cidade cada vez destinada para as classes de renda alta, enquanto nas áreas mais distantes se tem os bairros operários, de baixa renda com baixa infraestrutura, o que dificulta a vida dos moradores.

CAPÍTULO 3

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE XAXIM

A cidade de Xaxim esta localizada na região oeste do estado de Santa Catarina e pertencente a microrregião dos municípios da AMAI (Associação dos municípios do Alto Irani). Possui uma população segundo dados do IBGE no ano de 2010 de 25.713 habitantes e no ano de 2017 28.210 habitantes.

Calculado a partir da população de 25.173 habitantes o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH - M) registrou para o município de um valor de 0,752 segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Este índice é uma medida composta de indicadores de três dimensões pelas quais é possível identificar as condições de vida do município sendo eles longevidade, educação e renda. Para o indicador longevidade o município teve um índice de 0,871, para renda índice de 0,737 e educação 0,662. A partir destes valores Xaxim ocupa a 508ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros e no estado de Santa Catarina ocupa a 95ª posição dos 293 municípios no ano de 2010.

O IDH-M de Xaxim, foi considerado um município com alto índice de desenvolvimento humano, bem se sabe que o município possui agroindústria, indústrias, comercio que contribuem para a melhoria das condições de vida, porém não se pode esquecer que por traz destes números do IDH do município, principalmente relacionado ao índice renda se tem uma parcela da população com renda baixa, que muitas é até difícil comprar o alimento, pagar a luz, água e outras coisas indispensáveis para se viver.

A cidade de Xaxim foi com o passar dos anos expandindo seu tecido urbano. Inicialmente a cidade não possuía um traçado definido e muito menos infraestrutura, conforme os migrantes chegavam á cidade iam fixando suas moradias. Porém com o crescimento da cidade foi de importância que fosse instituído o plano diretor da cidade que define os usos do solo urbano. O mapa do plano diretor de Xaxim do ano de 2014 define as áreas de ocupação do solo urbano (Cf. Figura 10).

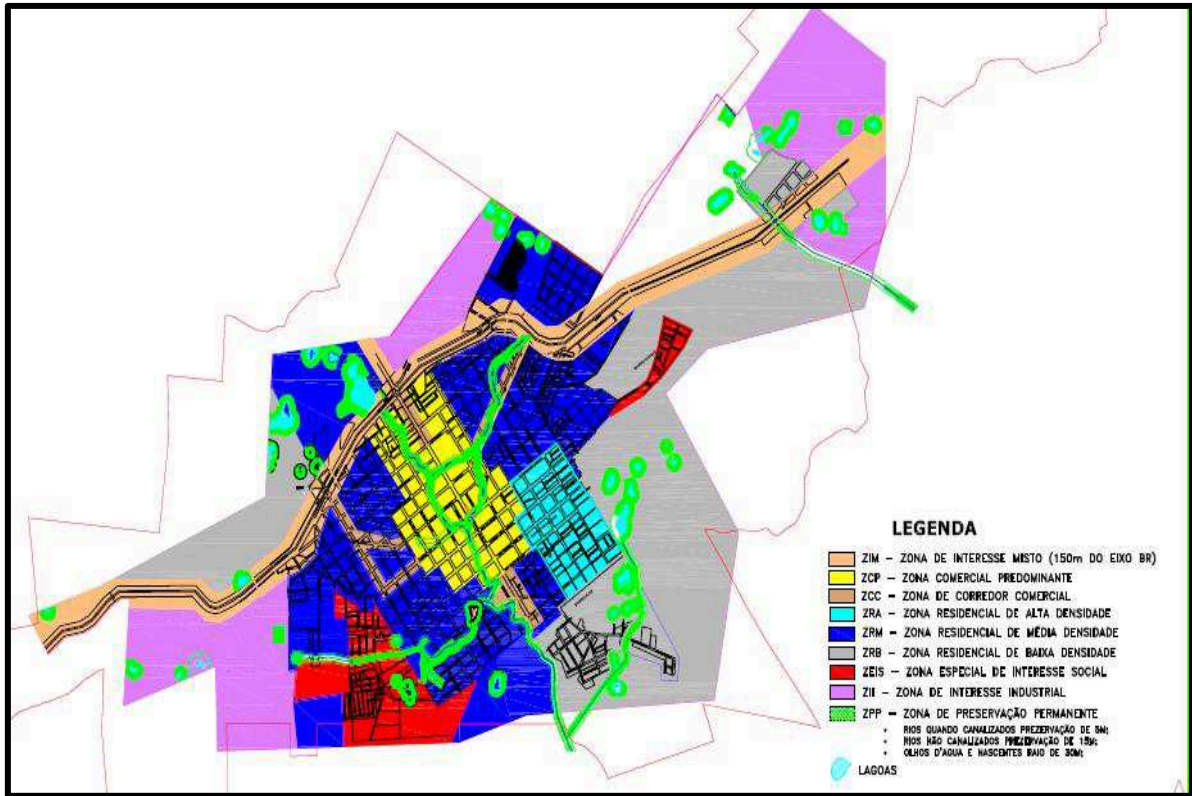


Figura 10. Zoneamento do uso e ocupação do solo urbano. Plano Diretor da cidade ano de 2014.
Dados: Prefeitura Municipal de Xaxim.

A cidade possui três principais áreas funcionais: industrial, comercial e residencial. A partir disso a cidade vai se organizando em áreas destinadas para estes devidos fins. As indústrias estão localizadas mais próximas as rodovias como é o caso em Xaxim da Rafitec, Aurora, e das empresas localizadas no distrito industrial. Estas indústrias favoreceram a criação de novos loteamentos em seu entorno principalmente a partir do ano de 2008, sendo assim começam a surgir os bairros operários com baixa infra estrutura o que não deveria acontecer pois a criação de novos loteamentos deve seguir os parâmetros que a lei 6.766 de 1979 exige que o loteador, responsável pela criação de um loteamento deve oferecer:

(...) a infra-estrutura básica dos parcelamentos situados nas zonas habitacionais declaradas por lei como de interesse social (ZHIS) consistirá, no mínimo, de:

- I - vias de circulação;
- II - escoamento das águas pluviais;
- III - rede para o abastecimento de água potável; e
- IV - soluções para o esgotamento sanitário e para a energia elétrica domiciliar."(BRASIL, 1979).

Infelizmente não é bem assim que acontece principalmente quando se trata de áreas habitacionais para camadas de baixa renda. O que se encontra são ruas estreitas sem pavimentação, esgoto muitas vezes correndo a céu aberto ou sai direto no rio, bem diferente

da área central e de outros bairros que apresentam renda não muita baixa. Na área central encontramos outra situação com destaque as atividades comerciais, bem como as moradias de alto padrão, edifícios, além da elevada circulação de pessoas e do alto valor tanto da terra como dos imóveis ali localizados seguindo tendência observada por Côrrea (1989,p.40):

(...) em razão de suas vantagens locacionais, o preço da terra e dos imóveis é aí o mais elevado. Isto leva a uma seleção de atividades. Localizam-se na Área Central aquelas que são capazes de transformar custos locacionais elevados e ampla acessibilidade em lucros maximizados: são atividades voltadas para um amplo mercado nacional, regional ou abrangendo toda a cidade. As outras atividades, que não requeriam nem suportavam uma localização central, localizavam-se fora da área central.

A valorização de determinadas áreas em relação as demais, esta relacionada a especulação fundiária elevando os valores da terra e dos imóveis em detrimento das demais , sendo que para o segmentos sociais de baixa renda fica difícil adquirir uma área de valor alto, sendo a única opção que acaba sobrando são os bairros praticamente sem infraestrutura, ocasionando desta maneira um distanciamento entre as classes sociais e dos bairros. Um dos indicativos que ajudam a entender a distribuição social no espaço urbano é a questão da renda como mostra a Figura 11, que os segmentos de renda mais alta estão localizadas no centro.

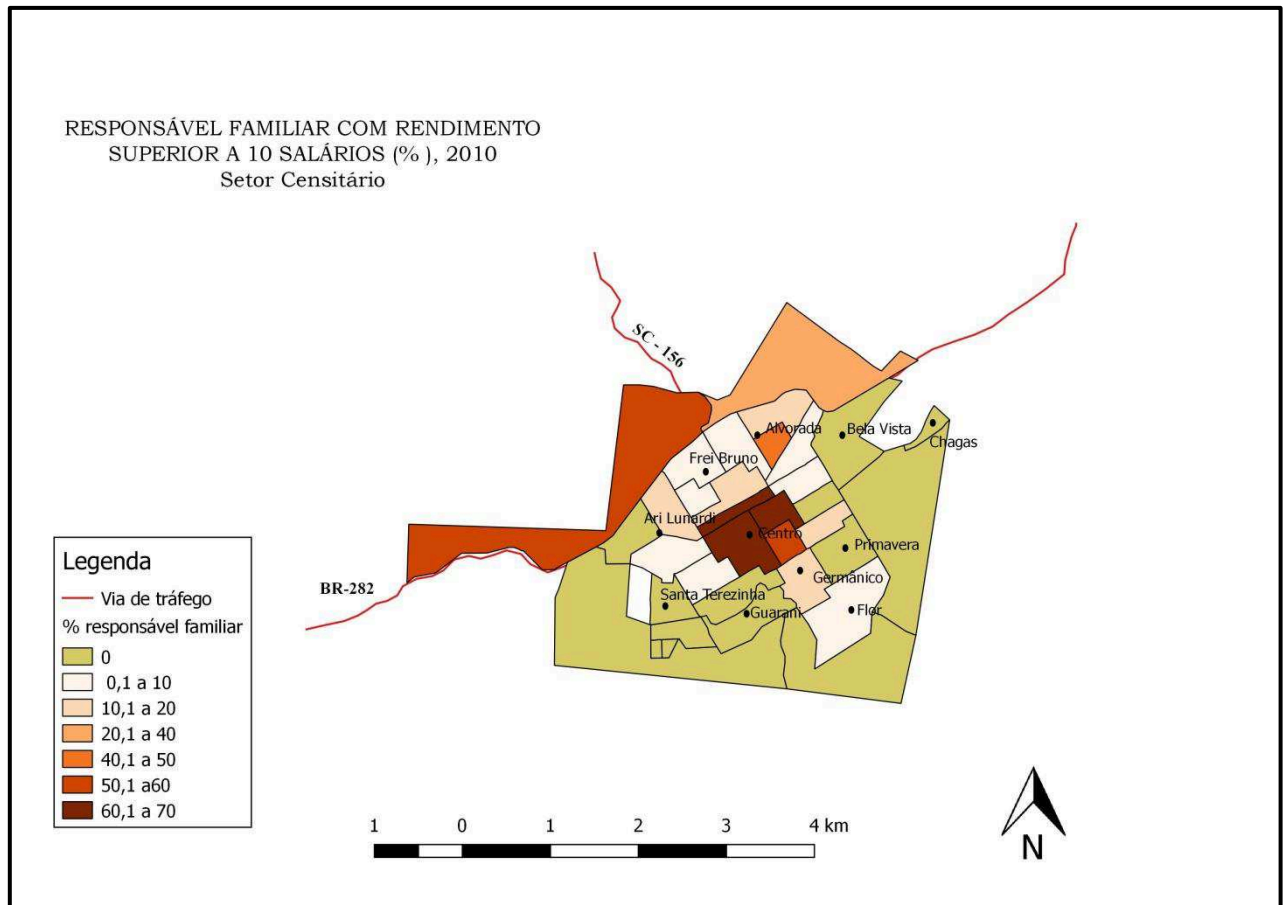


Figura 11. Dados do IBGE (censo demográfico)
Elaboração: Mirian Pegoraro .

O centro da cidade é o que mais apresenta percentual de chefes de família que tem rendimento de 10 á 15 salários mínimos. No entorno existe outros bairros com um pequeno percentual e nos bairros mais periféricos este nível de renda praticamente não existem. No centro a infraestrutura também é bem melhor, observada em campo as ruas do centro todas possuem asfalto, a presença de prédios e edifícios construídos ou ainda em construção (Imagem 1,2) revela o crescimento da cidade e a verticalização (Figura 12, 13, 14). As moradias do centro também revelam a questão econômica são casas de elevado padrão (Figura 15).



Figura 12. Prédio em construção no Centro da cidade de Xaxim.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).



Figura 13. Foto Tirada no terminal rodoviário de Xaxim – SC, vista dos prédios e edifícios de Xaxim.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).



Figura 14. Prédios e edifícios no centro da cidade de Xaxim- SC
Foto: Mirian Pegoraro, 20/12/2017.



Figura 15. Moradia de alto padrão no centro da cidade de Xaxim – SC.

Foto: Mirian Pegoraro, 20/12/2017

As moradias de alto padrão não aparecem apenas no centro da cidade estão presentes também no bairro Ari Lunardi, Guarani, Germânico, Bela Vista, próximo a BR 282 alguns escolhem morar um pouco mais distante do centro como é o caso desses bairros citados.

Ao contrário do Centro da cidade temos as áreas de baixa renda até 2 salários mínimos como mostra a figura (16) onde mais se destaca é o bairro Santa Terezinha, em seguida vem outros bairros o Flor, Bela Vista, Alvorada, Chagas e os demais bairros com percentual mais reduzido.

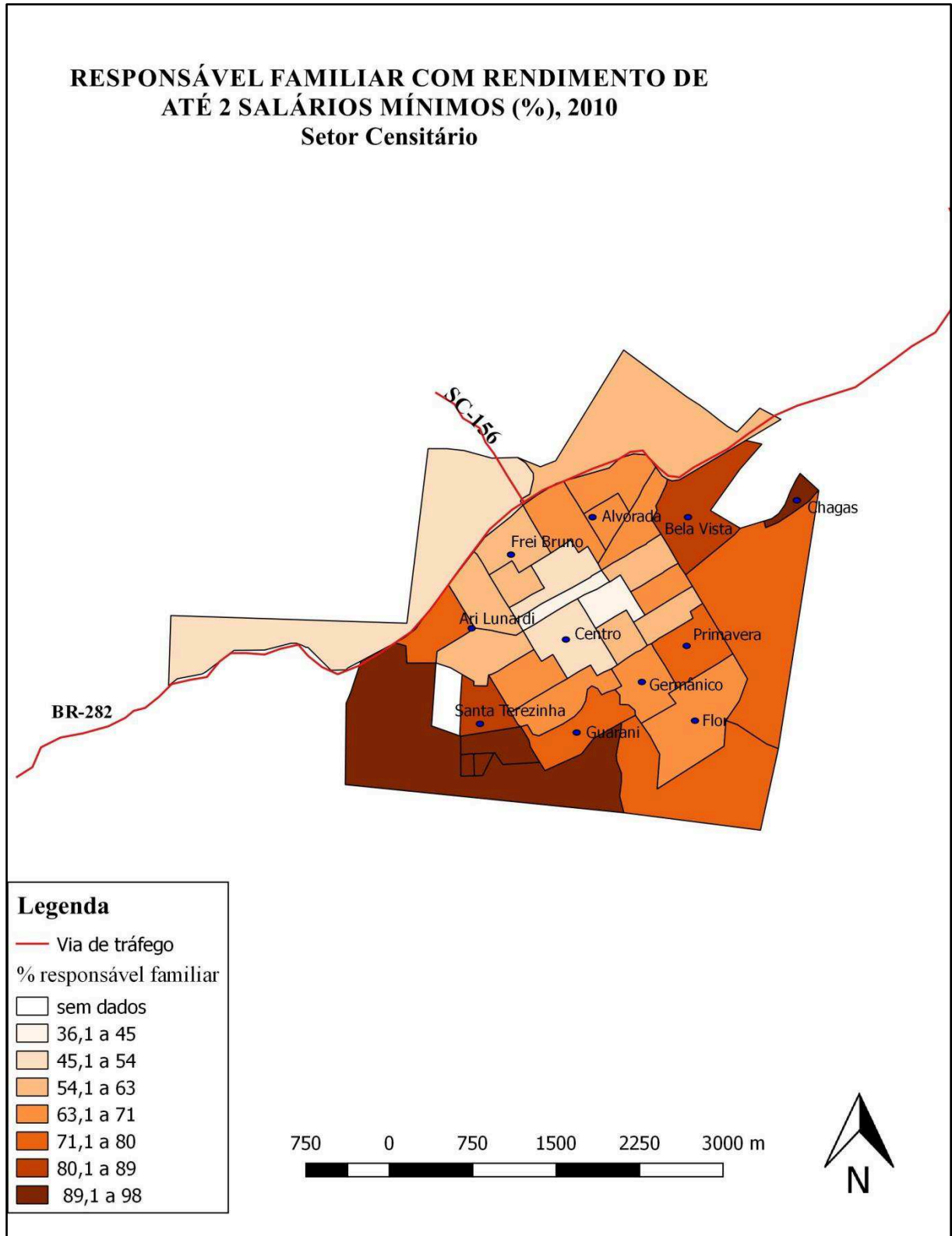


Figura 16. Dados: Censo Demográfico 2010, setor censitário.

Elaboração: Mirian Pegoraro

A situação do bairro Santa Terezinha não vem dos dias atuais, já vem da origem do bairro que surgiu devido o deslocamento de famílias que residiam irregularmente em um terreno da prefeitura, que depois de um período foram realocadas para este lugar onde atualmente é o bairro Santa Terezinha. Deslocamento este realizado para um lugar distante do centro com o intuito de “esconder” o que é considerado “problema” para a cidade. É um bairro carente de infraestrutura a maioria das ruas do bairro são de terra (Figura 17,18, 20) ou então de calçamento, apenas 2 ruas de acesso ao bairro que são asfaltadas. Observado em campo percebe – se que a mobilidade urbana dentro do bairro é bem difícil, as ruas são estreitas, não tem calçada para os pedestres, além da má condição das ruas de terra e de calçamento. A falta de saneamento faz com que grande parte do esgoto vá para o rio e córrego que passam por ali. O bairro possui uma escola municipal e um posto de saúde para atender toda a população. Uma característica do bairro são as construções das casas uma muito perto da outra. Quando as pessoas foram realocadas para o bairro elas receberam um pedaço de lote e uma casa, porém com o passar do tempo as famílias foram crescendo e o lote que antes abrigava uma família agora abriga 2 ou 3 famílias, construindo uma casa muito próxima da outra (Figura 19). As ligações feitas clandestinas nestas casas que surgem é um grande problema com risco de incêndio e como as casas são muito próximas uma das outras.

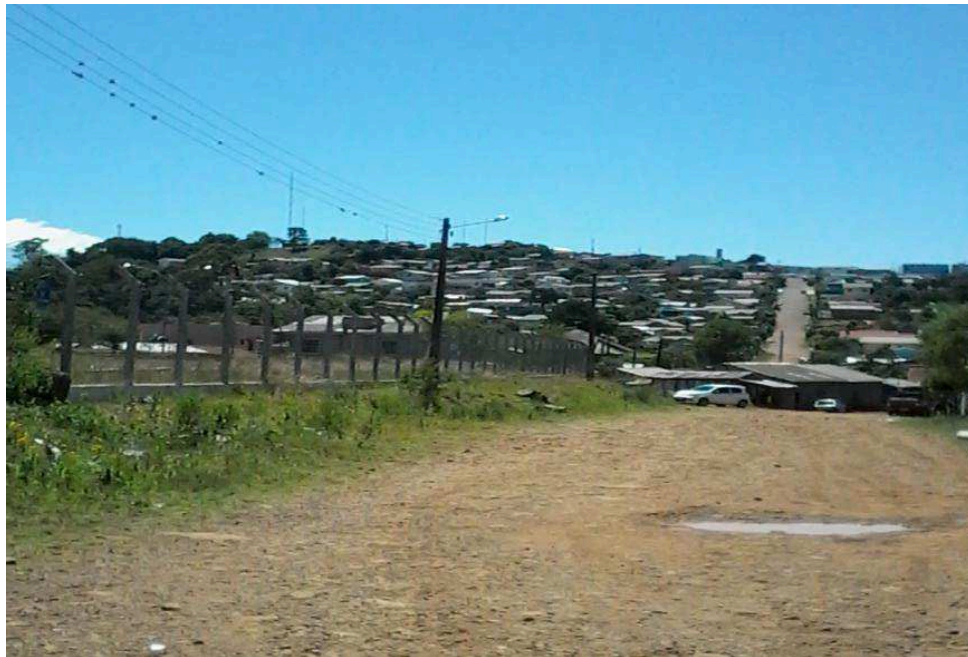


Figura 17. Bairro Santa Terezinha, Xaxim.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).



Figura 18. Bairro Santa Terezinha, Xaxim.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).

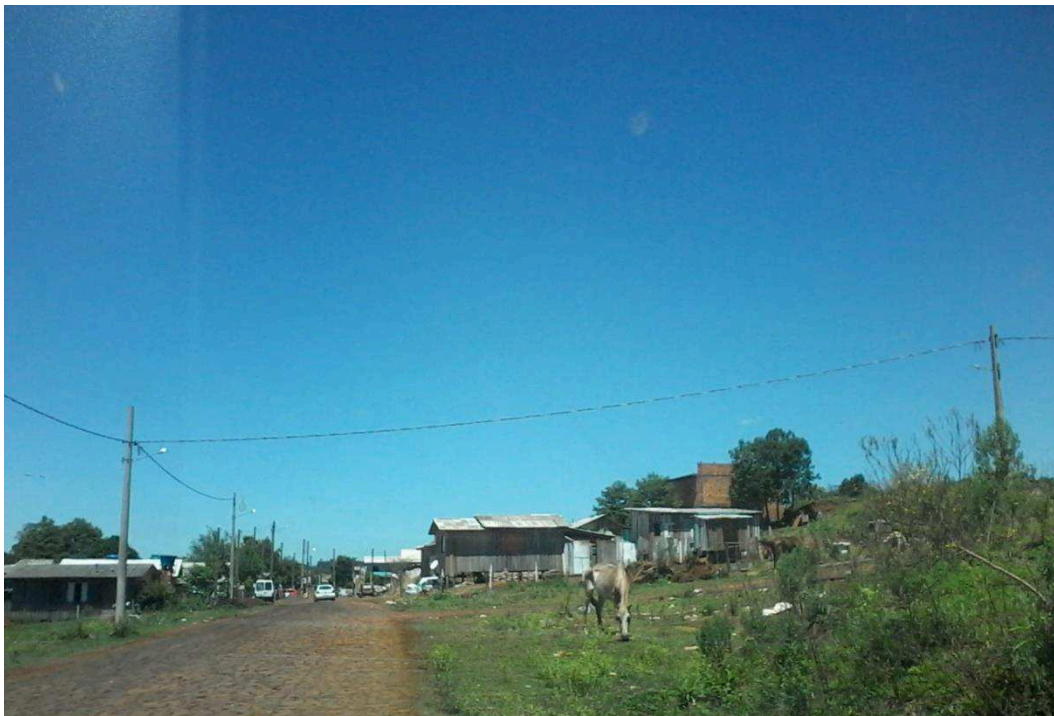


Figura 19. Bairro Santa Terezinha, Xaxim.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).



Figura 20. Bairro Santa Terezinha, Xaxim.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).

No bairro Santa Terezinha foi construído um condomínio através do programa Minha Casa Minha vida por volta do ano de 2011, para atender as pessoas de baixa renda para que (Figura 21) tivessem onde morar, foram construídos um total de 224 apartamentos de 54,47m². Chamado de Condomínio Parque das Flores, localizado distante do centro da cidade é uma dificuldade para os moradores se deslocarem pois não há transporte público na cidade. Na rua de acesso ao condomínio a asfalto pelo menos nessa área, nas demais ruas somente rua de terra e de calçamento.



Figura 21. Bairro Santa Terezinha, Xaxim
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).

Na parte de trás do condomínio Parque das Flores já se observa a construção de novas casas ainda em construção são aquelas casas que so a parede divide a casa com a do vizinho (Figura 22).



Figura 22: Bairro Santa Terezinha, Xaxim
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).

Na questão do esgotamento sanitário via rede geral (Figura 23) o centro da cidade apresenta uma maior porcentagem, já nos bairros mais distantes se tem um percentual baixo de 0 a 10%, como é o caso do Bairro Chagas e Santa Terezinha e o bairro Primavera que quase não apresenta a questão de saneamento via rede geral de esgoto. Enquanto no centro e bairro Bela Vista, esta área do bairro que apresenta maior porcentagem também se encontra moradias de alto padrão.

**DOMÍCIlios PARTICULARES PERMANENTES COM
ESGOTAMENTO SANITÁRIO VIA REDE GERAL DE
ESGOTO OU PLUVIAL(%), 2010
Setor Censitário**

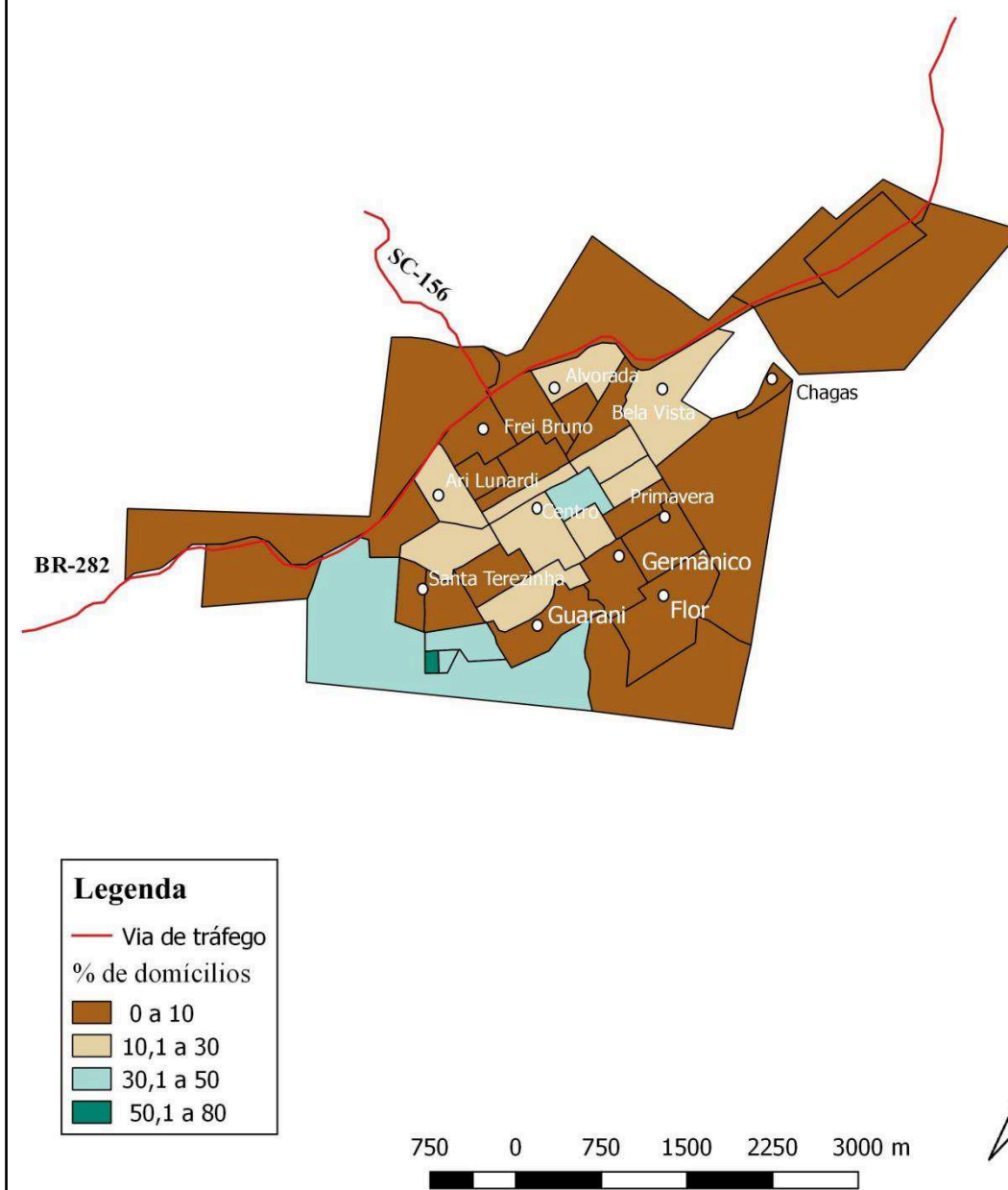


Figura 23: Dados: Censo Demográfico 2010, IBGE, setor censitário

Elaboração: Mirian Pegoraro

Já na figura 24 se tem a questão do esgotamento sanitário via fossa séptica, o bairro Santa Terezinha, Chagas e uma parte do Bairro Bela Vista apresentam um percentual de 0 a 20% dos domicílios com esgotamento via fossa séptica. Já os bairros Primavera, Germânico, parte do bairro Ari Lunardi possuem um percentual de 20 a 40% dos domicílios com esgotamento via fossa séptica. Já o Centro, Ari Lunardi possui um percentual de 40 a 60%, Frei Bruno ,uma parte do Centro e Guarani possui cerca de 60 a 80% de domicílios com esgotamento via fossa séptica.

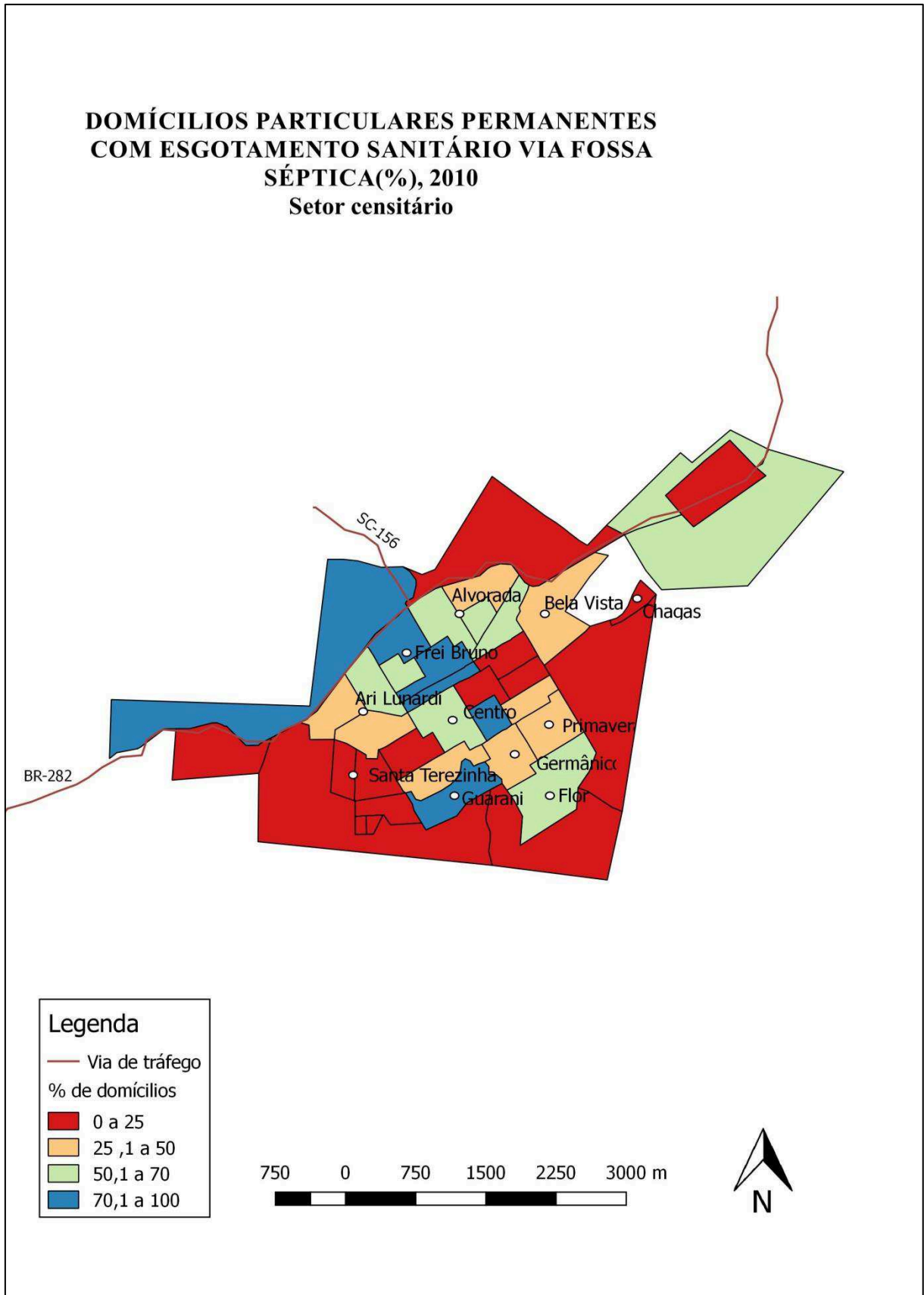


Figura 24: Dados do IBGE (censo demográfico, 2010, setor censitário)
Elaboração: Mirian Pegoraro

Referente ao abastecimento de água via rede geral(Figura 25), praticamente todos os bairros da cidade possuem o abastecimento via rede geral de água, com exceção de uma parte do bairro Santa Terezinha que apresenta um percentual de 0 a 10%.

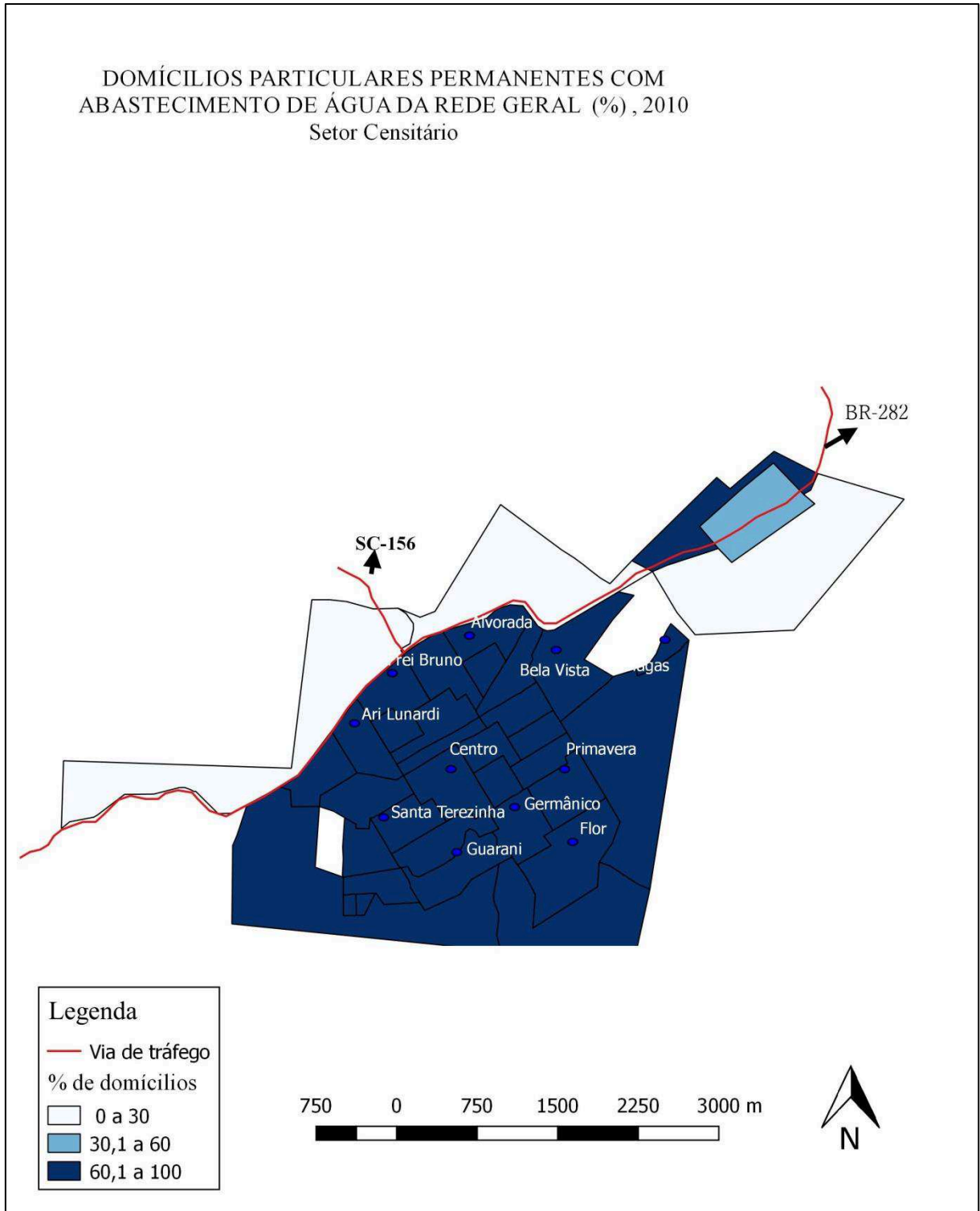


Figura 25. Dados do IBGE (censo demográfico, 2010, setor censitário)
Elaboração: Mirian Pegoraro

Na cidade de Xaxim é possível constatar a existência da desigualdade socioespacial, tanto devido a questão econômica das pessoas, ocasionando um distanciamento entre as classes sociais e a infraestrutura (sistema viário, esgoto e o abastecimento de água). Como é o caso do Bairro Santa Terezinha com pouca infraestrutura esquecido pelos governantes, conhecido como um dos bairros mais violentos, com a presença do tráfico de drogas e a questão da renda muito baixa.

Não se pode apenas falar do Bairro Santa Terezinha na questão de falta de infraestrutura e na questão de renda outros bairros como o bairro Chagas localizado longe do centro da cidade, com moradias (Figura 26,27) construídas pela política de moradia social para realocação de pessoas que moravam irregularmente também mostra o quanto é desigual o espaço urbano. Destinam-se os lugares mais distantes para as pessoas de baixa renda. Enquanto no centro, área de grande concentração de postos de trabalho e locais de consumo e lazer na cidade, a infraestrutura é das melhores e destinado principalmente a pessoas de classe média alta.

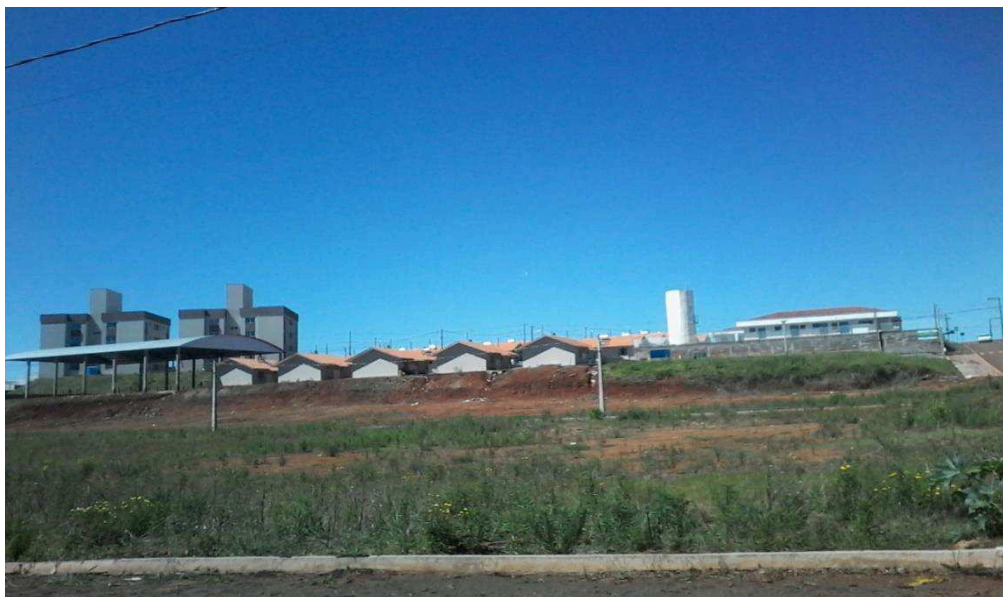


Figura 26. Bairro Chagas, Xaxim –SC.
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).



Figura 27. Bairro Chagas, Xaxim
Foto: Mirian Pegoraro (12/11/2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se com este trabalho contribuir para o conhecimento geográfico, realizando uma análise da formação histórico – geográfica e das desigualdades socioespaciais urbanas no município de Xaxim sobre as desigualdades socioespaciais na cidade de Xaxim. Tentamos resgatar dados e informações referentes ao crescimento econômico e á configuração socioespacial, pois a cidade não possui tantos escritos sobre esta questão econômica e de expansão principalmente a partir dos anos de 1950 até os dias atuais, mas através de entrevistas e conversas conseguimos chegar ao que precisava, muita coisa se perdeu pois não há escritos e nem de tudo as pessoas lembram.

A cidade atualmente se configura com diferentes áreas funcionai sejam áreas de moradia, indústrias, comércio e lazer. Conclui-se que mesmo sendo numa cidade de pequeno porte, as condições econômicas se materializam de modo marcante e contrastante no espaço, com as camadas de mais alta renda apropriando - se do centro e proximidades. De outra parte, nos bairros mais distantes estão os extratos socioeconômicos de menor poder aquisitivo, em cujas áreas é marcante a precariedade em relação ao acesso a infraestrutura urbana (como o saneamento básico, a pavimentação viária, o abastecimento de água e ao padrão construtivo das moradias.

As desigualdades socioespaciais materializam-se, portanto, no espaço urbano de Xaxim, por meio de formas espaciais distintas e socialmente discrepantes. Isto expressa o distanciamento de determinados segmentos populacionais no acesso à educação, saúde, moradia, infraestrutura, meios de consumo e lazer, dentre outros elementos da vida urbana. A busca por reduzir tais disparidades sociais na apropriação e uso do espaço urbano é algo fundamental para a produção de uma cidade mais equânime e com condições de vida adequada para toda sua população.

REFERÊNCIAS

- ALBA, Rosa Salette. **Espaço Urbano**. Chapecó: Editora Argos, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002.
- _____. **A Rede Urbana**. São Paulo, Ática, 1989.
- _____. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 2ª Ed, 1999.
- CHITOLINA, Valdirene. **Velho Xaxim**. Chapecó: Argus, 2ª ed ,2015.
- _____. **Xaxim Postal**. Chapecó: Argus , 2016,p.84.
- MATOS, Ralfo. Desigualdades socioespaciais: inserções teóricas e conceituais e discussão do caso brasileiro. In: MATOS, Ralfo; SOARES, Weber (Orgs). **Desigualdades, redes e espacialidades emergentes no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.p.19-57.
- NASCIMENTO, Ederson. Chapecó: evolução urbana e desigualdades socioespaciais. In: BRANDT, Marlon. NASCIMENTO, Ederson (Org). **Oeste de Santa Catarina: território, Ambiente e Paisagem**. São Carlos: Pedro & João Editores; Chapecó, UFFS, 2015. p. 97-153.
- OLIVEIRA, Maria de. **Xaxim: conta sua História** [S.n.t].
- PENNA. Nelba Azevedo, FERREIRA, Ignez Barbosa. Desigualdades socioespaciais e áreas de vulnerabilidade nas cidades. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 25-36, set./dez. 2014.
- PEREIRA. Sílvia Regina. **A influência do poder público municipal no fortalecimento da segregação socioespacial**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), p.15. disponível em:<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/134.pdf>.
- RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais - a luta pelo direito à cidade. **Cidades**, v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.
- ROMA, C. M. **Segregação socioespacial em cidades pequenas**. Dissertação (Mestrado em Geografia) UNESP/Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente, 2008.

TOMBINI. Débora Aparecida, SAQUET Marcos Aurélio. Migração e relação campo – cidade. **VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais**. [s.d], p.7 disponível na internet em: <http://www3.uepg.br/seet/wp-content/uploads/sites/5/2014/08/MIGRA%C3%87%C3%83O-E-RELA%C3%87%C3%83O-CAMPO-CIDADE.pdf> acesso no dia 20/11/2017 às 19:45.

SKRZYPCZAK. Valdir. **A educação/qualificação dos trabalhadores do campo e da cidade na lógica do capital agroindustrial, na cidade de Xaxim(SC)**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2013.

Sites Consultados

Entrevista do Iê Notícias a Valdemar Mendo disponível na internet em: <http://www.lenoticias.com.br/noticia/1845/quebra-dos-frigorificos-chapeco-e-diplomata-deixou-xaxinenses-em-agonia-plena>, acesso no dia 12/11/2017 às 19:15.

IPEADATA. Disponível em: www.ipeadata.gov.br acesso no dia 20/10/2017 às 19:30.

IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/> acesso no dia: 05/10/2017 às 19:50.

APÊNDICE

1. Como era a economia da cidade nos anos 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010? Lembra de alguma atividade econômica de algum desses períodos?
2. Como aconteceu a realocação das famílias que moravam próximo ao terminal rodoviário? Quem era o proprietário dessa área? Por que a prefeitura realocou essa população onde hoje é o bairro Santa Terezinha?
3. Qual os impactos econômicos na cidade com o fechamento da Chapecó Alimentos?
4. Como avicultores, quais foram as dificuldades encontradas com o fechamento da Chapecó Alimentos ?
5. Ocorreu muita migração campo cidade, e migração para outras cidades no período de fechamento da Chapecó Alimentos?
6. Quais os impactos do fechamento da Diplomata em Xaxim? Com a chegada da Aurora no município quanto contribui para a cidade?